

# Bernoulli Resolve

6V | Volume 1 | Língua Portuguesa

# SUMÁRIO

Frente	A	Módulo 01: Gêneros e Tipos Textuais	3
		Módulo 02: O texto Dissertativo-argumentativo	5
		Módulo 03: Coerência e Coesão	7
Frente	B	Módulo 01: Figuras de Linguagem e Figuras Sonoras	9
		Módulo 02: Os Gêneros Literários	12
		Módulo 03: Trovadorismo, Humanismo e Classicismo	14
Frente	C	Módulo 01: Acentuação e Ortografia	17
		Módulo 02: Classes de Palavras	19
		Módulo 03: Pronomes Pessoais	21

# COMENTÁRIO E RESOLUÇÃO DE QUESTÕES

## MÓDULO – A 01

### Gêneros e Tipos Textuais

#### Exercícios de Aprendizagem

##### Questão 01

###### Comentário:

- A) Com base na leitura dos textos I e II, a notável diferença entre a gastronomia molecular e a gastronomia tradicional está relacionada aos objetivos de ambas. A gastronomia tradicional cria e executa receitas culinárias seguindo procedimentos que se repetem ao longo do tempo, muitas vezes, sem questioná-los; já a gastronomia molecular, por sua vez, cria e testa receitas com base em critérios científicos, conforme afirma Hervé This no texto I.
- B) Uma das possibilidades de escrita do Modo de Fazer é: Bata no liquidificador as gemas de ovo. Em seguida, junte a mostarda, o suco de limão e o vinagre. Continue batendo e acrescente o azeite em fio até que a mistura esteja com a consistência desejada. Adicione o sal. É imprescindível o uso do modo verbal imperativo, característica desse tipo textual (injuntivo).

##### Questão 02

**Comentário:** Essa proposta apresenta uma temática objetiva a ser desenvolvida: "O jeitinho brasileiro é uma forma de resiliência ou falta de honestidade?". Independentemente da escolha do tipo textual (narrativo ou dissertativo-argumentativo), é preciso refletir sobre esse "jeitinho brasileiro", definindo-o e respondendo à questão proposta. Na narrativa, deve-se, por exemplo, compor uma personagem e situá-la dentro de um contexto que esteja de acordo com o tema. Na dissertação, por sua vez, deve-se, por exemplo, expor fatos e argumentar com consistência. Embora a proposta peça a escolha de uma das duas formas de escrita, é interessante desenvolver ambas não somente para apreender bem as características delas, mas também para observar as adequações de linguagem necessárias a cada tipologia. Vale lembrar que o texto deve ser organizado de modo coeso, coerente e adequado à norma-padrão da Língua Portuguesa.

##### Questão 03

**Comentário:** Para atender a essa proposta de redação, deve-se refletir sobre o potencial dos jovens contemporâneos de alterar o futuro. É preciso, assim, posicionar-se em relação a esse potencial e expor uma opinião em uma tese clara, bem como apresentar argumentos consistentes que a sustentem. Caso acredite que a juventude de hoje é capaz de alterar o futuro, pode-se utilizar a estratégia da exemplificação para sustentar sua opinião. É possível citar, por exemplo, alguns movimentos recentemente ocorridos no mundo islâmico contra regimes totalitários, como a oposição popular – e, nesse caso, como o texto motivador informa que as populações de países árabes são compostas, em sua maioria, por jovens, pode-se inferir que tais movimentos foram feitos principalmente por jovens – aos ditadores do Egito, da Líbia e da Síria.

É possível, também, fazer referências históricas que corroborem a ideia de que a juventude pode alterar o futuro, citando, por exemplo, o movimento das Diretas Já!, ocorrido no início da década de 1980 no Brasil, o qual foi essencial para a restauração da democracia no país. Se optar por defender a ideia de que a juventude não tem potencial para alterar o futuro, pode-se alegar que os jovens apenas propagam valores vigentes nas sociedades em que vivem e que, portanto, suas ações não são capazes de provocar mudanças significativas no futuro. É possível, também, discutir algumas características comumente atribuídas aos jovens de hoje, como o conformismo, a alienação e o consumismo, a fim de mostrar que elas comprometem o potencial revolucionário dessa geração. É possível, ainda, apoiando-se nas informações do texto II, afirmar que a juventude, no mundo ocidental, é minoria e que, devido a isso, não é capaz de mudar significativamente o *status quo*. Essas são apenas algumas sugestões e há outros argumentos que permitem sustentar ambos os posicionamentos e que podem ser citados no texto. Vale observar que, independentemente do ponto de vista e dos argumentos que escolher, deve-se compor um texto coeso e coerente e redigi-lo em linguagem padrão.

##### Questão 04

**Comentário:** Para atender a essa proposta, deve-se compor um texto apresentando uma percepção sobre a família com base em dois aspectos: das relações entre seus membros e das relações entre a família e a sociedade. Uma boa forma de problematizar a abordagem é demonstrar que, hoje, muitas famílias têm composição diferente da composição da família tradicional, estruturada em torno de uma figura feminina e outra masculina, que assume o papel de provedor. As famílias hodiernas apresentam inúmeras estruturas distintas: têm apenas um dos cônjuges ou cônjuges que, vindos de outras uniões, passam a conviver com enteados (filhos de seus parceiros) ou, ainda, cônjuges do mesmo sexo; são sustentadas pelo casal ou apenas pela mulher ou por filhos e enteados; agregam outros membros, como pais de cônjuges, etc. Isso sugere que as relações familiares, hoje, estabelecem-se mais por afinidade, e não simplesmente por obediência a valores morais e religiosos rígidos. Além disso, pode-se dizer que a modificação na estrutura tradicional das famílias também alterou as relações de poder entre seus membros, relativizando a posição central que o homem ocupava e abrindo mais espaço para o diálogo entre seus componentes. Desse modo, é possível relacionar essa mudança com o contexto social, uma vez que ela é, simultaneamente, fruto de outras modificações sociais, como a emancipação feminina, e impulsionadora de novas mudanças, como o número cada vez maior de filhos em idade adulta que não abandonam a casa dos pais. Essas são apenas algumas sugestões de abordagem, de modo que é possível apresentar outra concepção sobre a família, bem como citar outros aspectos relacionados a esse assunto, desde que sejam coerentes com a realidade. O texto composto deve ser bem organizado, coeso e redigido de acordo com as regras da norma-padrão da Língua Portuguesa.

## Exercícios Propostos

### Questão 01 – Letra A

**Comentário:** O trecho em questão aparece quando o narrador descrevia os trajes do coronel: jaquetão de casimira, colete de linho e calça de brim, exceto em eventos específicos, em que ia “parelho” mesmo – igual, semelhante. Nesse sentido, o trecho faz referência ao fato de o coronel vestir em certas ocasiões a calça também de casimira.

### Questão 02 – Letra A

**Comentário:** A comparação do coronel com uma ave pernalta ocorre no trecho em que o narrador descrevia sua aparência física peculiar, pois ele era fácil de se reconhecer ao longe, alto, magro e descarnado como a ave referida. A comparação, é, portanto, um recurso expressivo utilizado para ilustrar sua aparência e presença física.

### Questão 03 – Letra D

**Comentário:** A construção da figura do coronel, por meio de sua descrição, sugere uma figura sóbria, cerimoniosa, nobre e elegante. Sua voz pausada e seus gestos lentos refletem a segurança e o poder de quem, segundo o texto, crê que o “mundo podia esperar por ele”.

### Questão 04 – Letra C

**Comentário:** O texto em questão trata do cinema norte-americano enquanto instituição repleta de carga ideológica, que promove deformação cultural e impõe padrões de comportamento que resultam em alienação do público brasileiro. Nesse sentido, a afirmação que contém a ideia mais enfatizada no texto é a de que o cinema norte-americano nos impôs sua cultura, descaracterizando a nossa.

### Questão 05 – Letra C

**Comentário:** O raciocínio desenvolvido pelo enunciador acerca da alienação cultural mostra que ela pressupõe duas sociedades: aquela que aliena, incutindo seus valores, e aquela que não reage e se deixa alienar, afastando-se de sua real natureza para assimilar a natureza e os valores de outra sociedade. Nesse sentido, as afirmativas I e II estão corretas. Já a afirmativa III propõe algo que não procede, pois alienação cultural não decorre de uma decepção com os governantes no interior de uma mesma sociedade, que geraria indiferença aos problemas políticos e sociais. A resposta correta é, portanto, alternativa C.

### Questão 06 – Letra D

**Comentário:** As marcas de autoria presentes no discurso do enunciador revelam sua análise e posição ideológica acerca da imposição cultural decorrente do cinema norte-americano e seus efeitos na sociedade brasileira. Assim, seu posicionamento exclui as alternativas que sugerem ser ele um “cientista racional, frio” e um “estudioso imparcial”. O enunciador também não se caracteriza como um “pesquisador irônico e sarcástico”, pois o tom de seu texto não é de ironia, mas de veemência. Ele é, nesse sentido, um estudioso apaixonado pelo tema, que toma partido e se expõe, sendo, de certa forma, tendencioso.

### Questão 07 – Letra C

**Comentário:** Considerando que o texto trata da alienação cultural promovida pela sociedade norte-americana, por meio do cinema, sobre a sociedade brasileira, a repetição da expressão “Por longos e longos decênios” no texto enfatiza o longo tempo durante o qual o Brasil recebeu e assimilou essas influências, a intensidade dessa influência cultural e a falta de reação dos brasileiros à imposição de uma cultura estrangeira. A única alternativa que não é enfatizada pela repetição da expressão é a rejeição dos brasileiros aos produtos nacionais, que não é mencionada no texto.

## Seção Enem

### Questão 01 – Letra A

**Eixo cognitivo:** II

**Competência de área:** 5

**Habilidade:** 17

**Comentário:** A presença da índia durante as refeições familiares (intimidade da convivência) provocava incômodo por causa do preconceito (estigmas) de classe e de raça dos irmãos do narrador em relação à escrava que, embora fosse serviçal na casa-grande, se sentava à mesa com eles. Portanto, está correta a alternativa A.

### Questão 02 – Letra E

**Eixo cognitivo:** I

**Competência de área:** 5

**Habilidade:** 19

**Comentário:** A resposta da questão é a alternativa E, pois justifica a discrepância entre o tom utilizado por Graciliano Ramos e o gênero relatório, principalmente pelo fato de ele ser direcionado a uma autoridade. A linguagem utilizada pelo autor é carregada de subjetividade, por exemplo, na expressão “não ponha no arame” e no trecho “não precisa disso”, que denotam juízo de valor.

### Questão 03 – Letra E

**Eixo cognitivo:** II

**Competência de área:** 6

**Habilidade:** 18

**Comentário:** A função da linguagem que predomina nesse texto é a metalinguística, uma vez que “com o prosador do cotidiano, a coisa fia mais fino”, ou seja, quando é preciso sentar diante da máquina de escrever e encontrar o assunto sobre o qual escrever. Como no texto em questão essa dificuldade foi aguda, ele recorre ao “assunto da falta de assunto” e cria a crônica.

### Questão 04 – Letra B

**Eixo cognitivo:** II

**Competência de área:** 7

**Habilidade:** 22

**Comentário:** O texto “A diva” desperta, no leitor, uma sensação de estranhamento decorrente da expressividade da linguagem e da força imagética, características bastante comuns ao discurso poético. A pergunta inicial, referente a uma situação cotidiana (ir ao teatro), é respondida por meio de metáforas que surpreendem o leitor, como na expressão “desmanchei em rosca” ou na imagem do espelho em cacos nos versos finais.

**Questão 05 – Letra C****Eixo cognitivo:** II**Competência de área:** 7**Habilidade:** 22

**Comentário:** O texto II contrapõe-se ao texto I por destacar o fato de a vitamina D ser mais produzida pelo corpo que ingerida, ideia evidente no seguinte fragmento: "A natureza planejou que você a produzisse em sua pele, e não a colocasse direto em sua boca". Já o texto I destaca o oposto, isto é, que a fonte dessa vitamina também advém da ingestão de alimentos, como se vê no trecho "[...] certos alimentos são melhores do que outros. Alguns possuem quantidade significativa de vitamina D".

**Questão 06 – Letra B****Eixo cognitivo:** V**Competência de área:** 8**Habilidade:** 27

**Comentário:** A alternativa correta é a B. O ECA, a fim de cumprir sua função social, procura manter a clareza e evitar mal-entendidos em sua redação, utilizando, para tanto, palavras e construções que evitam ambiguidade.

**Questão 07**

**Comentário:** A proposta de redação segue o modelo de avaliação do Enem e solicita que se aponte a importância da conservação do passado para o futuro do país. A coletânea apresentada indica algumas possibilidades que poderão ser exploradas na elaboração do texto. O texto I discute a importância de se preservar o passado; o II apresenta dados comparativos entre as visitas dos brasileiros ao Museu Nacional e ao Museu do Louvre em 2017; e o III é um infográfico que configura a destruição do Museu Nacional como um projeto, baseando-se na redução de investimento financeiro de 2013 a 2018. É possível utilizar algumas dessas ideias para compor a redação. É necessário que sejam apresentadas propostas efetivas de conservação do passado, dando destaque àquelas que envolvam a participação de toda a sociedade. Vale lembrar que os argumentos devem estar organizados em um texto coeso, coerente e adequado à norma-padrão.

**MÓDULO – A 02****O Texto Dissertativo-argumentativo****Exercícios de Aprendizagem****Questão 01**

**Comentário:** No texto I, Sabrina Vilarinho apresenta uma visão ponderada sobre a reforma ortográfica. Segundo ela, é preciso ter em mente que há mitos e equívocos em algumas das críticas, além disso, existem aspectos positivos a serem considerados. O texto II, por sua vez, é uma charge que evidencia uma das mudanças: a palavra "boia", antes acentuada – "bóia" –, perde o acento agudo em razão da reforma ortográfica.

Com base nesses textos, deve-se pensar também em outros aspectos para a construção da argumentação. Algumas possibilidades de aspectos positivos são: intercâmbio cultural e científico entre os países lusófonos; divulgação do idioma e da literatura portuguesa; menos custos de produção e adaptação de livros; aprendizagem da língua pelos estrangeiros; simplificação de algumas regras ortográficas. Algumas possibilidades de aspectos negativos são: as pessoas têm de aprender as novas regras; surgimento de dúvidas; custos com adaptação de documentos e publicações.

**Questão 02**

**Comentário:** Nessa proposta, deve-se tomar como base as ideias apresentadas nos cinco textos e também reflexões pessoais. O primeiro texto trata da relação entre violência e nível de corrupção, livre acesso à informação e distribuição de renda. O segundo trata da história da humanidade não como uma história permeada só de guerras, mas também de uma cultura de paz. O terceiro trata do poder sendo a causa para situações como matar e morrer de fome. O quarto contém dados que mostram a desigualdade social nas origens da violência no Brasil. O quinto, assim como o segundo, aponta que os homens também desenvolvem as defesas da paz. Com essas outras ideias, é possível delimitar um posicionamento para a produção do texto dissertativo-argumentativo. Vale lembrar que o texto deve ser organizado de modo coeso, coerente e adequado à norma-padrão da Língua Portuguesa, atendendo, ainda, às características desse tipo textual.

**Questão 03**

**Comentário:** Para atender a essa proposta, deve-se elaborar um texto dissertativo em que se apresente um ponto de vista acerca da questão proposta. É possível, assim, defender tanto a possibilidade quanto a impossibilidade de conciliar trabalho e tempo livre, desde que se apresentem argumentos para sustentar o posicionamento. Caso defenda o primeiro posicionamento, pode-se fundamentá-lo com base em ideias presentes nos textos I e III, os quais valorizam o ócio ao ressaltarem seu potencial criativo. Pode-se, por exemplo, citar exemplos de profissionais que ganham dinheiro com atividades de que gostam e que, normalmente, são consideradas lazer, como jogar *videogame* profissionalmente, conduzir passeios turísticos, tocar como DJ em baladas, escrever romances e poesia, entre outras atividades ligadas à arte e ao entretenimento. Caso defenda que não é possível conciliar trabalho e tempo livre, pode-se fundamentar nas ideias que iniciam o texto II e que chamam atenção para a supervalorização do trabalho, atrelado, na atualidade, às ideias de sucesso, realização e felicidade. Nesse sentido, vale colocar em foco conceitos bastante valorizados no mundo dos negócios, como os de competitividade e eficiência, ressaltando a sobrecarga física e emocional a que se submetem os indivíduos que se propõem a efetivá-los em seu cotidiano profissional. Essas são apenas algumas sugestões de abordagem e, portanto, é possível fundamentar-se em outros dados e argumentos, desde que estes sejam pertinentes. O texto elaborado deve ser coeso, coerente e redigido de acordo com a norma-padrão da língua.

## Questão 04

**Comentário:** Deve-se notar que, embora a abordagem do texto comporte um posicionamento contrário ao que é defendido no texto motivador, o mais esperado é que haja concordância com a ideia de que a sociedade deve ter acesso às motivações e aos resultados obtidos em pesquisas científicas. Dessa forma, é interessante ampliar os argumentos já apresentados no texto a fim de que a redação não seja mera paráfrase. Sendo assim, vale a pena discutir as ideias do texto motivador previamente e refletir sobre exemplos que cumpram a função de comprovar a importância de a sociedade ter um acesso mais amplo aos estudos científicos ou mesmo fornecer-lhes esses exemplos, se for necessário. Como esse módulo está voltado para o estudo da estrutura e da linguagem do texto dissertativo-argumentativo, é também interessante elaborar esquemas expondo a tese e os principais argumentos que a sustentam antes de iniciar a redação propriamente dita.

## Exercícios Propostos

### Questão 01 – Letra B

**Comentário:** No texto, Marcelo Gleiser sustenta seu ponto de vista a respeito da ciência em alguns argumentos, tais como a ideia de que teorias científicas sobre o mundo são aproximações e não verdades absolutas. Ao longo do texto, ele fundamenta essa ideia citando Platão e o conceito de simetria para, enfim, reforçar que as teorias são sempre temporárias, passíveis de ajustes e revisões futuras, sendo assim, o que há são assimetrias e imperfeições. Portanto, o autor recusa a compreensão de que o objetivo da ciência seja estabelecer certezas imutáveis.

### Questão 02 – Letra D

**Comentário:** No texto, Marcelo Gleiser apresenta argumentos que se contrapõem à simetria como verdade absoluta na ciência. Para ele, as teorias não são finais, ao contrário, são temporárias e passíveis de alterações. Sendo assim, a alternativa correta é a D: "nossas explicações mudam de acordo com o conhecimento acumulado". Para exemplificar essa ideia, ele cita que o que se sabe sobre um elétron hoje é muito diferente do que se sabia antigamente e, provavelmente, do que se saberá no futuro.

### Questão 03 – Letra D

**Comentário:** No texto, Marcelo Gleiser expõe seu posicionamento em relação às teorias científicas já no primeiro parágrafo. Ao longo do texto, embora apresente algumas ideias que se contraponham à sua tese, ele o faz para refutá-las em seguida. Portanto, no último parágrafo, fica clara a sua discordância diante de teorias que partem do princípio da unificação das forças da natureza.

### Questão 04 – Letra D

**Comentário:** No segundo parágrafo do texto, Milton Santos lança mão do recurso da enumeração de vários fenômenos para apresentar seus argumentos e embasar a ideia da emergência de uma nova história, tais como: a mistura de povos, raças, culturas, gostos, em todos os continentes; a "mistura" de filosofia, em detrimento do racionalismo europeu; a produção de uma população aglomerada em áreas cada vez menores, viabilizando um dinamismo àquela mistura entre pessoas e filosofias. Em resumo: uma verdadeira sociodiversidade. Sendo assim, a alternativa correta é a D.

## Questão 05 – Letra E

**Comentário:** A alternativa correta é a E, tendo em vista que, ao final da introdução, Milton Santos afirma que as "novas condições tanto se dão no plano empírico quanto no plano teórico". Portanto, essas são as duas dimensões teórico-conceituais apresentadas no processo argumentativo que sustenta a tese do texto.

## Questão 06

**Comentário:**

- A) A alternativa demanda uma leitura atenta dos trechos retirados do livro de Wisnik e a localização neles das analogias entre futebol, prosa e poesia realizadas pelo autor. A questão pede que sejam indicados os pontos negativos referentes à prosa e à poesia. Relativo à prosa, há o trecho "burocrática e anódina", isto é, a prosa pode ser pouco eficiente, insignificante. Já relativo à poesia, destaca-se "firula retórica sem nervo e sem alvo", ou algo que enuncia de modo complicado o que poderia ser mais simples.
- B) É indispensável a leitura atenta, sobretudo do segundo fragmento, para uma resposta correta da questão. A alternativa pede que sejam apresentados dois argumentos em que o autor compara o futebol à ideia de uma "língua geral". Primeiro, assim como uma língua, possuidora de infinitas possibilidades de construções sintáticas, estilos, formas de registros e usos em infinitos gêneros diferentes, que podem se integrar ou sobrepor, o futebol também é diverso, cada jogo é único em relação aos outros, e, ainda assim, cada jogo pode ser "vários" em um só. Por outro lado, o futebol, assim como a língua de um povo ou lugar, é capaz de absorver e expressar toda uma cultura, um modelo universal e racionalmente acessível repleto de diversidade.

## Seção Enem

### Questão 01 – Letra B

**Eixo cognitivo:** III

**Competência de área:** 7

**Habilidade:** 24

**Comentário:** No texto, o autor apresenta o contexto em que a história do Brasil, como se conhece hoje, foi criada. Ao marcar o texto com a expressão "mas o tempo passou", ele apresenta seu argumento de que os novos dados podem reconstruir as narrativas da história brasileira. Para exemplificar essa ideia, ele cita o fato de que, sobre o Período Colonial brasileiro, afirmava-se "que a sociedade brasileira era simples e desigual. Tudo girava em torno do latifúndio, que deixava só a miséria por aqui", porém, "historiadores descobriram dados que não batiam com a teoria".

### Questão 02 – Letra C

**Eixo cognitivo:** III

**Competência de área:** 7

**Habilidade:** 24

**Comentário:** De acordo com o texto, a única alternativa correta é a C, uma vez que o objetivo dos argumentos utilizados no texto é justificar a necessidade de se discutir o problema da obesidade infantil. Estruturalmente, o texto se inicia com dados sobre a obesidade infantil e, em seguida, cita o documentário

*Muito além do peso* (2012), de Esteia Renner, para levantar a questão da importância da disseminação de informações sobre o assunto, tanto com os pais quanto com os professores.

### Questão 03 – Letra A

**Eixo cognitivo:** III

**Competência de área:** 7

**Habilidade:** 23

**Comentário:** O texto apresentado mostra uma síntese das ideias do livro *Madeira de ponta a ponta* e apresenta importantes informações sobre o texto. Nessa questão, a atenção à fonte do trecho é muito importante, visto que revela que foi escrito por dois autores. Esse aspecto é relevante para se interpretar por que, posteriormente, é usada a primeira pessoa do plural em verbos como “adentramos” e “lapidamos”. Essa flexão, aliada à referência direta à obra, revela tratar-se de uma apresentação feita pelos próprios autores. A recorrência de adjetivos, como no trecho “[...] o olhar jornalístico, crítico e ao mesmo tempo didático [...]”, revela a presença não só de informações, mas também de comentários sobre o livro. Dessa forma, está correto o que se diz na alternativa A.

### Questão 04 – Letra D

**Eixo cognitivo:** I

**Competência de área:** 7

**Habilidade:** 22

**Comentário:** A alternativa D está correta porque o texto traz a questão da contratação profissional que se pauta em análises pessoais das redes sociais dos candidatos. Segundo o texto, o comportamento dos indivíduos nas redes sociais pode refletir como será seu futuro desempenho profissional, o que pode ser avaliado pelo contratante.

### Questão 05 – Letra D

**Eixo cognitivo:** II

**Competência de área:** 7

**Habilidade:** 22

**Comentário:** Pesquisas acadêmicas comprovam que os brasileiros leem obras não consideradas pelas pesquisas tradicionais e questionam a crise existente na leitura; argumento esse utilizado pela autora.

### Questão 06 – Letra A

**Eixo cognitivo:** III

**Competência de área:** 7

**Habilidade:** 23

**Comentário:** No texto em análise, o objetivo do autor é informar os consumidores sobre a atuação do Conar, o que torna correta a alternativa A. O fato de que os consumidores são o público-alvo da propaganda fica explícito no trecho “E, cá entre nós, para que serviria a propaganda se o consumidor não acreditasse nela? [...] Qualquer pessoa que se sinta enganada por uma peça publicitária pode fazer uma reclamação ao Conar”. Na propaganda, não há alusão aos publicitários, empresários ou empresas, tampouco especificamente a chefes de família, embora estes estejam incluídos entre os consumidores em geral. Desse modo, as alternativas B, C, D e E não procedem.

### Questão 07

**Comentário:** A proposta de redação segue o modelo de avaliação do Enem e solicita que se aponte a importância e os desafios da educação de jovens e adultos. A coletânea apresentada indica algumas possibilidades que poderão ser exploradas na elaboração do texto. O texto I apresenta dados e informações sobre o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens Maria Clara de Pierro, da USP, sobre a educação de jovens e adultos; e o III é um infográfico que apresenta dados sobre o analfabetismo no Brasil. É possível utilizar algumas dessas ideias para compor a redação. É necessário que sejam apresentadas propostas efetivas de conservação do passado, dando destaque àquelas que envolvam a participação de toda a sociedade. Vale lembrar que os argumentos devem estar organizados em um texto coeso, coerente e adequado à norma-padrão.

## MÓDULO – A 03

### Coerência e Coesão

#### Exercícios de Aprendizagem

##### Questão 01 – Letra D

**Comentário:** A alternativa D está incorreta, porque, de acordo com o texto, os dois verbos (“seguir” e “ir”) têm como sujeito “o tempo”, que está na 3ª pessoa do singular. Dessa forma, “segue” e “vai” estão flexionados adequadamente, pois devem concordar com o sujeito, mantendo-se na 3ª pessoa do singular.

##### Questão 02 – Letra B

**Comentário:** Para a resolução dessa questão, primeiramente, é preciso saber que “débil” significa “sem força ou energia”. Sendo assim, as alternativas A e D estão descartadas. É possível ficar em dúvida entre as alternativas B, C e E, entretanto, a única alternativa que contém uma palavra que representa algo sem força ou energia é a B.

##### Questão 03

**Comentário:** O pronome “que” se refere ao termo “cigarro”. Trata-se de um pronome relativo que representa um nome já mencionado anteriormente e com o qual se relaciona. Introduce uma oração subordinada adjetiva. Com base nos versos, nota-se que o medo de queimar as barbas postiças revela mais um homem comum vestido de Papai Noel apenas para enganar a criança.

##### Questão 04

**Comentário:**

A) A ambiguidade está na possibilidade de entender que:

1. A atriz retorna ao Brasil após viver três anos na França na pele de uma personagem vingativa na novela *Insensato Coração* (portanto, ela interpretou a personagem na França).

2. Após viver na França por três anos, a atriz retorna ao Brasil na pele de uma personagem vingativa na novela *Insensato Coração* (portanto, ela interpreta a personagem no Brasil).

B) Para desfazer a ambiguidade, é preciso alterar a ordem das palavras na frase e empregar vírgula para isolar a informação referente à estada da atriz na França (o adjunto adverbial de tempo).

"Após três anos na França, Glória Pires retorna ao Brasil na pele de uma personagem vingativa [ , ] na novela *Insensato Coração*, fazendo lembrar seus melhores momentos na TV como vilã."

## Exercícios Propostos

### Questão 01 – Letra B

**Comentário:** A estratégia comentada no enunciado da questão é a de que o autor irá apresentar um dado que seja contrário ao seu ponto de vista para, em seguida, negá-lo. Ou seja, no texto lido, o autor afirma que não existem filmes em que o diretor não tenha colocado a explosão de uma aeronave no espaço. Logo em seguida, ele pondera que talvez possa existir algum filme com essa característica, mas, pelo fato de não ser interessante para o telespectador, ele provavelmente não fez muito sucesso. A alternativa correta é, portanto, a letra B. Nas demais, o autor não usa dessa estratégia para a construção do texto.

### Questão 02 – Letra D

**Comentário:** A primeira alternativa da questão já deve ser descartada pelo uso do advérbio "sempre", que constrói, de fato, uma generalização. As alternativas B e C não são modalizadas de maneira alguma, uma vez que ambas fazem referência ao todo como verdadeiro. Por último, na letra D, o autor afirma que as pessoas não vão ao cinema para aprender algo, logo em seguida, ele pondera que pode acontecer de alguém ir ao cinema com o fim pedagógico, o que já traz a modalização para a afirmativa e evita a generalização.

### Questão 03 – Letra C

**Comentário:** Analisando a afirmativa do autor de que, caso existam exageros em um filme – como uma explosão no espaço que emita som –, deve-se levar em consideração que isso é feito com fins atrativos, e não pedagógicos. Assim, a alternativa C é a que melhor sintetiza o fragmento, visto que, para o autor, o cinema realiza distorções da realidade para que as pessoas se interessem mais pela arte exibida.

### Questão 04 – Letra E

**Comentário:** Um provérbio já muito conhecido, a frase "vivendo e aprendendo", é analisado pelo autor durante o texto. Em sua reflexão, ele afirma que, apesar de viver diversas experiências, elas foram se dissipando com o passar do tempo, ele as foi "desaprendendo", alterando, assim, o sentido original do provérbio. A palavra que completaria a sentença em questão é, portanto, a apresentada na alternativa E.

### Questão 05 – Letra D

**Comentário:** O autor faz uma comparação entre passado e futuro que pode ser facilmente percebida no contraste entre as expressões "puro instinto" e "complicados cálculos". No texto, ele afirma ter possuído diversas sabedorias quando criança, todas adquiridas por instinto, por vivência. Com o passar dos anos, essa sabedoria é trocada pela da escola, do trabalho, que seriam os "complicados cálculos", uma visão adulta das experiências. Portanto, a alternativa D é a correta.

### Questão 06 – Letra A

**Comentário:** A palavra "inexorável", conforme usada no texto, pode ser lida como algo irrefutável, algo que existe e não há como negar. Assim, a miséria moral de que trata o texto é percebida por todos. Esse vocábulo só pode ser substituído pela palavra expressa na alternativa A – "inelutável" – uma vez que significa algo que não pode ser contestado, ir contra. As demais palavras apresentadas na questão apresentam significados que contrariam o sentido exigido pela palavra em destaque: em B, "inexequível" significa algo que não pode ser realizado; em C, "inolvidável" quer dizer "algo que não pode ser esquecido"; já em D, "inominável" é algo que não pode ser nomeado, chamado; e, por fim, em E, "impensável" significa algo que não pode ser pensado.

### Questão 07 – Letra A

**Comentário:** Em relação ao anúncio publicitário, podemos dizer que, em "LEVE UMA DE BROTINHO BANANA", há a elipse do termo "pizza", uma vez que aquilo que deve ser levado é uma pizza, termo citado anteriormente em "Na compra de qualquer pizza brotinho...". Portanto, linguisticamente, o mecanismo usado é a coesão referencial pelo uso de elipse. A alternativa correta é a A.

## Seção Enem

### Questão 01 – Letra C

**Eixo cognitivo:** V

**Competência de área:** 5

**Habilidade:** 17

**Comentário:** A questão pede a interpretação da metáfora feita entre as produções da pérola e da arte. Elimina-se a alternativa A, uma vez que não é reforçado o valor do esquecimento para o processo criativo, pois ele faz parte das possibilidades do produto artístico. No que diz respeito à alternativa B, o que a torna errada é a presença da palavra "procura", visto que não se busca intencionalmente, de acordo com o texto, o novo. Já a alternativa D é invalidada por mencionar o anonimato da produção poética, o que não é abordado no excerto. Por fim, a alternativa E é eliminada por nem ao menos tratar da questão artística e poética. Dessa forma, está correta a alternativa C, configurando-se a alternativa mais ampla.

**Questão 02 – Letra C****Eixo cognitivo:** I**Competência de área:** 6**Habilidade:** 22

**Comentário:** A alternativa C está correta, porque o autor do texto, ao explicar sobre a vibração das moléculas expostas às micro-ondas, pretende, apenas, apresentar informações acerca das ondas eletromagnéticas.

**Questão 03 – Letra E****Eixo cognitivo:** III**Competência de área:** 8**Habilidade:** 27

**Comentário:** A alternativa correta é a E, uma vez que o sujeito da forma verbal “fizesse” é o termo “o segundo”, que se refere a “grippe” ou “forma nominal do verbo *gripper*” e está em elipse na frase “supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado”. Em todas as demais alternativas, o sujeito está explícito na frase. Em A, o sujeito é “a palavra gripe”; em B, “a epidemia de gripe”; em C, “o primeiro”; e em D, “o segundo”.

**Questão 04 – Letra A****Eixo cognitivo:** II**Competência de área:** 6**Habilidade:** 18

**Comentário:** A alternativa A está correta por afirmar que a locução conjuntiva coordenativa aditiva “além disso” marca uma sequenciação de ideias. O conectivo “mas também” é aditivo e não exprime contraste, conforme afirma a alternativa B. O termo “como” não introduz uma generalização, e sim especifica o termo “problemas” anteriormente mencionado, de modo que está incorreta a alternativa C. O termo “também” marca, assim como “além disso” e “mas também”, uma sequenciação de ideias; não introduz uma justificativa, tal como se afirma em D. O termo “fatores” retoma “diminuir o estresse e aumentar a capacidade física” e não “níveis de colesterol e glicose no sangue”, como afirma a alternativa E.

**Questão 05**

**Comentário:** A proposta de redação segue o modelo de avaliação do Enem e solicita que se aponte sobre o abandono paterno no Brasil. A coletânea apresentada indica algumas possibilidades que poderão ser exploradas na elaboração do texto. O texto I apresenta dados e informações sobre o abandono paterno e, consequentemente, a formação de famílias compostas por mãe solo; o II trata das consequências prejudiciais desse abandono; e o III é um infográfico que apresenta dados sobre a quantidade de crianças no Brasil sem o pai no registro. É possível utilizar algumas dessas ideias para compor a redação. É necessário que sejam apresentadas propostas efetivas de conservação do passado, dando destaque àquelas que envolvam a participação de toda a sociedade. Vale lembrar que os argumentos devem estar organizados em um texto coeso, coerente e adequado à norma-padrão.

**MÓDULO – B 01****Figuras de Linguagem e Figuras Sonoras****Exercícios de Aprendizagem****Questão 01****Comentário:**

- A) A alusão é uma figura de linguagem que faz referência a um fato exterior; nela há, portanto, a comparação e a associação de ideias também. Por meio dessa figura de linguagem, para que haja entendimento, é preciso que o leitor lembre conhecimentos adquiridos anteriormente, faça associações e compare os fatos. Sendo assim, pode-se dizer que o título do poema faz alusão ao ano de 1944, uma referência à Segunda Guerra Mundial. Essa afirmação é comprovada ao longo do próprio poema, no qual há vários elementos que aludem à guerra: “passagem dos soldados”, “o general com seu capote cinza / escolhendo no mapa uma cidade / que amanhã será pó e pus no arame”, “tanques e granadas”.
- B) A antítese é uma figura de linguagem que associa ideias contrárias. Portanto, na penúltima estrofe do poema, as expressões “beijo cancelado” e “produção de tanques e granadas” contrastam as ideias de carinho e afeição, relacionadas culturalmente à condição feminina, com o cenário grosseiro de guerra. As mulheres, então, não se associam mais ao aspecto afetuoso da vida, dedicando-se a atividades hostis.

**Questão 02**

**Comentário:** Metáforas e hipérbatos, normalmente, contribuem para o lirismo e para o requinte de um texto; por isso, muitas vezes, são empregados para tratar de temas grandiloquentes. No caso em questão, seu uso é um tanto inusitado, já que o assunto tratado, um protesto contra a dieta vegetariana, é extremamente simples. A disparidade entre o requinte da linguagem e a banalidade do tema proporciona, de certo modo, um efeito cômico.

A figura sintática mais evidente nos dois primeiros versos é a inversão (hipérbato ou, mais precisamente, anástrofe), que ocorre nos trechos “da alface a verde pétala” e “da cenoura as hóstias desbotadas”. Já a figura semântica é a metáfora, que se verifica em “pétala” (em lugar de “folha”) e “hóstias” (em lugar de “fatias” ou “rodelas”).

O efeito de sentido é poetizar elementos tradicionalmente não poéticos, no caso, “alface” e “cenouras”, ao transformar o primeiro numa flor e o segundo num símbolo religioso, para, ironicamente, valorizar o que o eu lírico recusa, em contraste com o que ele prefere.

Obs.: São aceitas, também, as indicações de elipse (zeugma) e ironia.

### Questão 03

**Comentário:** Com essa questão, é possível demonstrar que a poesia pode se construir por meio de elementos prosaicos, impessoais e objetivos, fatores que caracterizam praticamente toda a obra de João Cabral de Melo Neto. Nesses poemas, o poeta constrói de formas diferentes um mesmo discurso, com base em inversões de palavras e em diferentes topicalizações, que alternam a importância do tema retratado (ora a ênfase está no canavial, ora está no mar) e também a sua posição dentro do processo descrito (ora é sujeito, ora é objeto do processo de ensino-aprendizagem). Trata-se de uma engenhosa construção, uma daquelas que renderam ao poeta o título de arquiteto da poesia. As duas paisagens retratadas no poema guardam entre si semelhanças e diferenças, percebidas pelo poeta como resultado de um processo de ensino e aprendizado. No primeiro poema, "O mar e o canavial", a ênfase está no processo de aprendizagem, diz-se sobre o que mar e canavial aprendem ou não aprendem um com o outro. Já no segundo poema, "O canavial e o mar", o enfoque está no processo de ensino. Diz-se sobre o que mar e canavial ensinam ou não ensinam ao outro. O que pode ser ensinado e / ou aprendido é o que o mar e o canavial compartilham: a elocução horizontal do canavial (que o mar aprende) e o avançar em linha reta do mar (que o canavial aprende). Outras características não podem ser ensinadas ou aprendidas porque são muito próprias.

## Exercícios Propostos

### Questão 01 – Letra A

**Comentário:** Os versos livres se caracterizam por não seguirem nenhuma regra de composição preestabelecida, eles não têm compromisso com a métrica rígida, portanto, podem variar quanto ao número de sílabas poéticas. Tendo em vista essa liberdade de composição, era de se esperar que os versos livres fossem bastante variados, o que não ocorre, segundo o trecho citado, que afirma serem eles "enfadonhamente iguais". Verifica-se, portanto, a manifestação de ideias contrárias, que caracteriza a antítese.

### Questão 02 – Letra E

**Comentário:** Essa questão solicita que sejam associadas as figuras de linguagem aos trechos citados dos textos. Ocorre metonímia no trecho "sua voz qualificada renova as esperanças", pois a voz do médico representa seu discurso e seu posicionamento, e assim a parte designa o todo. O eufemismo está presente como recurso para suavizar a ideia de roubo no trecho "benefício próprio". Já a hipérbole, presente para aumentar a carga expressiva de outra palavra, está no trecho "vorazes minorias públicas e privadas", com "vorazes" aumentando a carga expressiva de "minorias". A metáfora pode ser percebida em "ela é o tesouro do Brasil", pois a Amazônia é qualificada mediante uma palavra que designa outro objeto – "tesouro". Por fim, a personificação ocorre no trecho "a justiça vai ter que acordar", pois é atribuída uma característica ou ação humana à "justiça".

### Questão 03 – Letra D

**Comentário:** No texto, ao cogitar a possibilidade de já ter ferido ou magoado alguém com seus escritos, o autor reconhece a imprudência do seu ofício de escrever, caracterizado como "viver em voz alta". Essa metáfora, portanto, se refere ao ato do escritor de tornar públicos os seus pensamentos para que cada leitor os receba de diferentes formas.

### Questão 04 – Letra B

**Comentário:** Há várias ocorrências da palavra *língua* nos trechos citados, e elas de fato alternam seu sentido: ora a palavra é empregada no sentido denotativo, ora é empregada no seu sentido conotativo. Isso, no entanto, não gera nenhuma ambiguidade. É possível identificar o sentido empregado em cada uma das ocorrências. Em "roçar a língua", *língua* designa o órgão do corpo responsável pela fala; em "língua de Camões", o termo é empregado como sinônimo de idioma e "na ponta da língua", como evidencia a alternativa C, "é uma metonímia, cujo sentido é explicado nos versos que a seguem."

### Questão 05 – Letra B

**Comentário:** No terceiro quadrinho, afirma-se que é essencial para a comunicação que o receptor entenda o que está sendo dito, caso contrário, ela não se efetivará e o receptor nada verá ou compreenderá. Esse quadrinho, além de não conter imagem, não possui moldura, o que reitera a negação, o fato de nada ver. A relação entre a mensagem e os recursos gráficos é, portanto, de reforço.

### Questão 06 – Letra C

**Comentário:** No último quadrinho, sugere-se que não é possível ver tudo o que acontece à frente dos olhos e, dessa forma, a vida acontece com ou sem o indivíduo que observa. Assim, conclui-se que o homem não é o centro do mundo e sua percepção das coisas depende muito mais de uma construção social do que de uma habilidade natural.

### Questão 07 – Letra A

**Comentário:** A metonímia ocorre quando se utiliza a parte para designar o todo. Assim, é construída com a imagem do ácaro uma metonímia de tudo o que é invisível para o ser humano, incluindo o que ele não percebe por não conhecer.

### Questão 08 – Letra A

**Comentário:** A apóstrofe é uma figura de linguagem que consiste em invocar veementemente seres animados ou inanimados e a eles se dirigir. No poema, o eu lírico invoca o mar salgado e reflete com ele sobre as navegações portuguesas, o que torna correta a alternativa A. Os atos de projetar, revelar e apresentar, conforme sugerido nas demais alternativas, não se referem a essa figura de linguagem, o que as invalida.

### Questão 09 – Letra D

**Comentário:** Na comparação empreendida pelo eu lírico, o canavial é comparado ao mar por meio de conceitos opostos expressos no mesmo enunciado: ao falar de sua extensão, descreve-o como "um nada prenhe como o mar", ou seja, utiliza a ideia de imensidão e a ideia de nada juntas, constituindo um paradoxo.

**Questão 10 – Letra B**

**Comentário:** Na metáfora desenvolvida por Rubem Alves, o prato representa a forma do texto literário, enquanto a sopa representa o conteúdo. Ao dizer que certo leitor não comenta sobre sua sopa e apenas reclama que o prato está rachado, o cronista faz uma crítica àquele leitor que atribui mais importância à forma que ao conteúdo do texto, o que sugere que, para o autor, essa relação de importância deve ser inversa: o conteúdo, que é essencial, deve se sobrepor à forma, que é um acessório.

**Seção Enem****Questão 01 – Letra A**

**Eixo cognitivo:** III

**Competência de área:** 5

**Habilidade:** 16

**Comentário:** O trecho da fala do repórter “E o Querô foi espremido, empilhado, esmagado de corpo e alma num cubículo imundo, com outros meninos” destaca que o efeito pretendido pelo uso da gradação é revelar a opressão tanto física quanto moral sobre menores infratores. A apatia, a confusão, a comoção dos meninos, conforme referido nas demais alternativas, juntamente à informação crítica e jornalística destacada na última delas, não correspondem ao exercício da violência sobre o personagem, que é o tema central do fragmento do texto.

**Questão 02 – Letra D**

**Eixo cognitivo:** IV

**Competência de área:** 4

**Habilidade:** 13

**Comentário:** No fragmento retirado do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, o narrador, Brás Cubas, desmonta o olhar romântico ao se lembrar do primeiro beijo adúltero em Virgília. O relógio, a “pêndula”, materializando-se, o faz refletir sobre o ocorrido, levando-o a se deleitar com o sabor daquele gesto que nega os paradigmas românticos da idealização, uma vez que Virgília é uma mulher casada.

**Questão 03 – Letra A**

**Eixo cognitivo:** II

**Competência de área:** 6

**Habilidade:** 18

**Comentário:** Historicamente, a postura encurvada está relacionada, entre outras ideias, à noção de submissão diante de algo ou alguém. Na charge da questão, o homem encurvado diante do computador sugere um modelo de submissão, em que o ser humano torna-se cada vez mais dependente da máquina, o que torna correta a alternativa A. Poderia haver dúvida referente à alternativa E, que trata de um retrocesso, já que existe uma semelhança entre a postura do *Homo sapiens* contemporâneo e a de seu ancestral mais primitivo. Para não cometer esse erro, é preciso considerar os próprios conhecimentos de mundo; é incoerente a afirmação de que o uso de ferramentas significou um retrocesso no desenvolvimento.

**Questão 04 – Letra D**

**Eixo cognitivo:** III

**Competência de área:** 5

**Habilidade:** 16

**Comentário:** A presença do oxímoro ou paradoxo, na obra *Cantares*, de Hilda Hilst, pode ser comprovada pela letra D da questão: “Ritualiza a matança / de quem só te deu vida. / E me deixa viver nessa que morre.” Isso se comprova principalmente nos dois últimos versos, em que a voz poética suplica para que a deixem “viver nessa que morre” – construção que é um evidente caso de paradoxo, uma vez que a ideia de vida está expressa dentro da própria morte.

**Questão 05 – Letra C**

**Eixo cognitivo:** II

**Competência de área:** 5

**Habilidade:** 15

**Comentário:** Ainda que em um primeiro momento pode-se pensar na presença da prosopopeia na elaboração do poema, principalmente devido à expressão “prima-rica do Rio de Janeiro”, que alude à situação de Montes Claros, percebe-se que todas as imagens são irônicas para retratar o “avanço” descrito. A própria terminologia “prima-rica” comprova isso, além da alusão às cinco favelas já existentes e à promessa de outras, tendo em vista o “crescimento” e o “progresso” da cidade.

**Questão 06 – Letra A**

**Eixo cognitivo:** III

**Competência de área:** 5

**Habilidade:** 16

**Comentário:** Conforme o texto do enunciado da questão, a sinestesia é a figura de linguagem que “mescla impressões sensoriais diversas”. Na alternativa A, a expressão “branco sabor” cumpre esse papel de misturar os sentidos, pois o branco, como uma cor, é perceptível pelo sentido da visão, enquanto sabor é inerente ao paladar.

**MÓDULO – B 02****Os Gêneros Literários****Exercícios de Aprendizagem****Questão 01**

**Comentário:**

- A) A personagem Ana do conto de Clarice Lispector depara-se com um cego que mascava chicles tranquilamente – sem imaginar, inclusive, o sofrimento que seu estado poderia provocar. Diante dessa realidade tão cotidiana, Ana experimenta sensações perturbadoras que desestabilizam a normalidade da sua vida. Naquele momento, há uma epifania (“percepção intuitiva da essência, do significado de algo ou da realidade, por meio de algo corriqueiro, inesperado”); e Ana não consegue mais conviver com a superficialidade e mesmice de sua rotina.

B) A frase "olhava o cego profundamente, como se olha o que não nos vê" sugere a nova forma com que a personagem Ana sente e percebe a vida por meio de algo tão corriqueiro. Com base nesse novo olhar, ela passa a refletir sobre a existencialidade, e isso influencia o seu futuro comportamento.

## Questão 02

**Comentário:** É comum a associação de lirismo a texto em verso. Essa questão é interessante para mostrar que podem existir textos que, embora pertençam ao gênero lírico, tenham um caráter mais prosaico. O contrário também é possível. Existem algumas narrativas – as de Guimarães Rosa, por exemplo – que são extremamente poéticas.

A antilira, como o nome sugere, se caracteriza por uma oposição ao lirismo. Assim, a antilira de João Cabral se verifica na construção de uma poética áspera, objetiva, concisa, desprovida de sentimentalismo, marcada pela precisão vocabular. Essas características de sua poética são bem representadas pela metáfora da pedra, recorrente em sua obra, que diz respeito à vida dura no sertão, mas que também evoca, metalinguisticamente, as características de sua poética: dura, compacta, prosaica.

## Questão 03

**Comentário:** Os textos, a partir do século XIX, tendem a mesclar características de gêneros distintos, sendo os gêneros puros muito raros. Nos textos contemporâneos, em especial, verifica-se não só a confluência de gêneros literários, mas, às vezes, também de gêneros textuais.

No trecho citado, verifica-se a presença de um narrador de primeira pessoa, que conta uma história. Pode-se dizer, portanto, que o trecho apresenta características do gênero narrativo. A presença do discurso direto do padre, no entanto, que dinamiza o relato, constitui uma marca do gênero dramático.

## Exercícios Propostos

### Questão 01 – Letra A

**Comentário:** Essa questão solicita a associação das espécies literárias às suas características. O poema lírico é caracterizado pela intensidade expressiva e subjetividade, aliados ao uso do ritmo e da musicalidade. O conto, por sua vez, aborda um episódio representativo da vida e suas personagens são pouco densas. Já a crônica traz os episódios com aspectos de leveza, brevidade e subjetividade, com afinidades com o jornalismo. O romance apresenta uma estrutura mais complexa e o recorte é mais vasto, por apresentar geralmente histórias mais longas. Por fim, no texto teatral tem-se um narrador quase ausente, pois o diálogo é encenado. Assim, a sequência correta é a apresentada na alternativa A.

### Questão 02 – Letra D

**Comentário:** O poema de Leminski pode ser considerado um haicai. Segundo a alternativa A, essa constatação se deveria ao fato de celebrar uma relação harmoniosa entre o homem e a natureza, mas o poema trata da passagem do tempo, e não da natureza. A alternativa B afirma que o eu poético não se manifesta nesse texto, o que é um equívoco, visto que no segundo verso ele se manifesta como "eu".

A alternativa C acerta ao identificar como temática a reflexão sobre a passagem do tempo, mas erra ao atribuir essa preocupação a todo haicai contemporâneo. A alternativa D, por sua vez, aponta que o texto pode ser considerado um haicai mesmo sem seguir suas regras tradicionais, o que está correto, pois a distribuição das sílabas poéticas do poema difere da forma tradicional dessa poética oriental, em que o primeiro e o terceiro versos seriam pentassílabos e o segundo, heptassílabo.

### Questão 03 – Letra D

**Comentário:** Parte dessa alternativa procede, pois se trata de um poema em que um menino "espia os mortos da família". É incorreto, no entanto, afirmar que o poema foi escrito em 1ª pessoa e que não é possível identificar o menino. O poema está na 3ª pessoa e é possível identificar o menino que espia os mortos da família como sendo o eu lírico.

### Questão 04 – Soma = 22

**Comentário:** A questão solicita que sejam identificadas as afirmativas corretas acerca dos gêneros literários. A afirmativa de valor 01 informa que o gênero lírico tende à objetividade, o que está incorreto, pois esse gênero se caracteriza pela subjetividade. A afirmativa de valor 02 aponta características corretas sobre o gênero épico, como distanciamento entre sujeito e objeto, categorias de tempo, espaço, etc. Também traz uma definição correta a afirmativa de valor 04, pois identifica o gênero dramático como obras feitas para serem encenadas. Já a afirmativa de valor 08 apresenta erro ao citar o soneto como um dos elementos expressivos do espetáculo teatral. Por fim, a afirmativa de valor 16 está correta ao apontar que a separação dos gêneros literários nem sempre é precisa, havendo obras em que são notados elementos de mais de um gênero.

### Questão 05 – Soma = 21

**Comentário:** A questão solicita que sejam identificadas as afirmativas corretas acerca do gênero lírico. A afirmativa de valor 01 está correta ao caracterizar o gênero lírico como subjetivo, em oposição ao épico. Já a afirmativa de valor 02, ao sugerir um rigor desse gênero em relação às formas fixas, está equivocada. A afirmativa de valor 04 aponta a presença do eu lírico, que descreve subjetivamente a realidade externa e expressa seu mundo interior, o que está correto. Por sua vez, a afirmativa de valor 08 está errada ao subdividir o gênero lírico em comédia e tragédia, sendo que essas são algumas das subdivisões do gênero dramático. A afirmativa de valor 16, por fim, reconhece como especialmente relacionados ao gênero lírico os recursos formais da rima, métrica e ritmo, o que está correto.

### Questão 06 – Letra C

**Comentário:** Para a resolução dessa questão, vamos analisar cada uma das afirmativas.

- I. Incorreta. A palavra "drama" vem do grego e quer dizer ação, dessa forma, o gênero dramático é caracterizado pela possibilidade da encenação.
- II. Correta. O gênero lírico normalmente envolve a emoção, o estado de alma, os pensamentos, os sentimentos do eu lírico, dessa forma, é inteiramente subjetivo.

III. Correta. A palavra "épos" vem do grego e quer dizer "versos", dessa forma, o gênero épico é caracterizado por uma narrativa em versos que apresenta um episódio heroico.

IV. Incorreta. Como se sabe, a novela e o romance pertencem ao gênero narrativo.

### Questão 07 – Letra B

**Comentário:** Lírico é o gênero de poesia no qual o poeta expressa suas emoções e sentimentos. Exemplo desse gênero é o primeiro texto, cujo tema é o amor. Já o gênero épico é constituído de longo poema sobre assuntos grandiosos e heroicos. Os Lusíadas, de Camões, é considerado o maior exemplo épico da Língua Portuguesa e canta os atos heroicos dos portugueses, durante as grandes navegações do século XV.

### Questão 08 – Letra A

**Comentário:** No texto, Carlos Drummond de Andrade adota características da epopeia, gênero narrativo originalmente em verso. Neste gênero, predominam o estilo elevado e a linguagem hiperbólica para celebrar os feitos grandiosos dos heróis (reais ou lendários).

### Questão 09 – Letra B

**Comentário:** Os elementos do conto de Murilo Rubião ora surgem apenas como cenário, ora com certo protagonismo. Os objetos colhidos por Cris, apontados pela alternativa A, não são desimportantes, no entanto, não são retomados pelo texto, não se dá a eles uma função clara no decorrer da narrativa, sendo, portanto, invalidada essa opção. As alternativas C e D também não atendem ao comando da questão, uma vez que os "prédios raros e sujos do subúrbio" funcionam como cenário da história de perseguição do narrador, enquanto o cinema trata-se do inesperado, o que eleva a trama, mas não é um elemento que é retomado. Desse modo, a opção B é a adequada, uma vez que a boneca surge de forma, aparentemente, pouco relevante e retorna ao fim do texto de maneira expressiva e crucial, sendo associada à face da personagem até então sem rosto.

### Questão 10 – Letra A

**Comentário:** As afirmativas da questão apresentam três perspectivas que se anulam, uma vez que caracterizam o narrador do conto de diferentes formas que não se associam. O conto de Murilo é narrado em primeira pessoa, portanto, por um narrador-personagem, cuja perspectiva é limitada a sua vivência, a seu ponto de vista enquanto participante do acontecido, sendo correto, dessa forma, o item I. Essa alternativa invalida as outras duas, uma vez que o narrador não é onisciente, tendo como ponto de vista sua vivência enquanto personagem, mas não tem conhecimento das sensações ou pensamentos do outro, nem mesmo do mistério e do sobrenatural que o espera ao fim do conto, como se confirma no seguinte trecho: "constatei, ligeiramente surpreendido, que os seus passos não nos conduziram pelo itinerário da véspera." Assim, a resposta correta é a letra A.

## Seção Enem

### Questão 01 – Letra A

**Eixo cognitivo:** II

**Competência de área:** 5

**Habilidade:** 16

**Comentário:** No poema "O mundo revivido", o eu lírico relembra subjetivamente paisagens, espaços e familiares aos quais se sente ligado afetivamente. Isso pode ser percebido nos seguintes versos: "Sobre esta casa e as árvores que o tempo / esqueceu de levar"; "Sobre a parede larga deste açude / onde outras cobras verdes se arrastavam"; e "a lembrança de primos, de cavalos, / de silêncio perdido para sempre". Portanto, a alternativa correta é a A.

### Questão 02 – Letra C

**Eixo cognitivo:** III

**Competência de área:** 5

**Habilidade:** 16

**Comentário:** Observa-se, no trecho, o uso do pretérito perfeito ("embarquei", "escolhi", "vim", "fiquei") e do pretérito mais-que-perfeito ("falara", "passara", "estivera") para organizar memórias de acontecimentos passados, diferenciando um passado mais próximo de um mais distante.

### Questão 03 – Letra C

**Eixo cognitivo:** II

**Competência de área:** 6

**Habilidade:** 18

**Comentário:** O texto de Dalton Trevisan exige que se compreenda "o negócio" proposto "às donas": combinar fazê-lo às escondidas. "Sinal combinado, duas batidas na porta da cozinha", bem cedinho, "a capa de viagem, estendida na grama orvalhada" são atitudes que sugerem algo a esconder.

O diálogo final esclarece o que seria "o negócio" pela ameaça do vizinho: "Então você quer o velho e não quer o moço? Olhe que eu conto". Em outras palavras, fica evidente a prática de encontros não oficiais entre os vizinhos, revelando, com malícia e ironia, o que a postura cotidiana busca esconder.

## MÓDULO – B 03

### Trovadorismo, Humanismo e Classicismo

#### Exercícios de Aprendizagem

##### Questão 01

**Comentário:**

- A) A mulher, assinalada pela beleza, atua como uma força que "sublima e apura a alma do poeta", que a contempla. Sua beleza, sendo deste mundo, pertence já, também, ao "Céu" e ao "Paraíso": "toda sua figura é o revestimento corpóreo de um ideal", transcende a esfera humana e conduz a uma esfera divina. Assim, "a aura de beleza, de encantamento e perfeição" que assinala a mulher reforça-lhe a natureza divinizada.

B) Já a própria forma fixa do soneto pode ser percebida como indício de Classicismo. Também o verso decassílabo e o esquema de rimas aí se enquadram. Neste texto, são notáveis a busca de equilíbrio entre forma e conteúdo, a harmonia, a clareza, a concisão, a simplicidade – todas elas marcas classicistas. O mesmo vale, também, para a seleção dos vocábulos, para a riqueza da sintaxe, etc. É de se notar que, mesmo sob o influxo do sentimento amoroso, o eu lírico mantém o equilíbrio e a lucidez da análise, demonstrando apreço pela razão, tal como era concebida na época. Não há presença direta de elementos mitológicos; o fulgor divino da beleza feminina neste soneto denuncia, contudo, “uma natureza animada por forças ocultas, por um viço e um poder meio mágicos”, próprios do Classicismo renascentista.

## Questão 02

### Comentário:

- A) A peça de Gil Vicente, de cunho moralizante, apresenta o julgamento dos vícios mundanos, na tentativa de corrigir os homens pelo exemplo. No excerto, o Corregedor é acusado de se deixar subornar por meio de ofertas e presentes como coelhos e pernas de perdizes, como se vê na passagem em latim "rapinastis coelhorum / et perniz perdigitorum". Outra acusação, verificada no trecho retirado da obra, é o desrespeito da personagem em relação aos mortos, pois mijara nos campanários ("e mijais nos campanairos") O comportamento do Corregedor, corrupto, preguiçoso, injusto e adúltero, acaba levando-o a ser julgado, acusado e condenado à Barca do Inferno.
- B) A utilização do latim se dá de duas maneiras opostas no texto. De um lado, o corregedor emprega o latim, arrogantemente, como clara sinalização e instrumento de autoridade e superioridade, caracterizando sua posição de magistrado. Do outro lado, o Parvo utiliza termos latinos para ironizar e criticar a posição do Corregedor; ridicularizando-o a ponto de dizer que o seu latim é uma mistura pobre de latim e português, ou seja, um latim "macarrônico".

## Questão 03

**Comentário:** O soneto camoniano fala de mudanças e transformações, o que pode ser constatado também nas citações I e IV. Na primeira, de autoria de Heráclito, fala-se da mudança contínua pela qual passam os homens e a natureza. Por isso, diz-se que um homem nunca pode entrar duas vezes no mesmo rio, pois, ao se repetir tal feito, o rio não é mais o mesmo, tampouco o é o homem. Essa interpretação vai ao encontro do soneto de Camões, principalmente nos primeiros versos, em que se lê: “mudam-se os tempos” / “muda-se o ser” / “todo o mundo é composto de mudança”. Na quarta citação, Sêneca fala da transformação das coisas em seus opostos, o que converge para os seguintes versos do soneto: “O tempo cobre o chão de verde manto, / que já coberto foi de neve fria, / e enfim converte em choro o doce encanto”. Nesses versos, percebe-se a transfiguração de uma coisa em outra – neve fria em verde manto; choro em encanto – o que vai ao encontro da citação de Sêneca. A segunda citação não fala de mudanças, mas sim da brevidade da vida, não tendo relação com a temática do soneto camoniano.

A terceira citação, por sua vez, fala da busca de prazer pelo amor para alcançar a felicidade, o que também não está relacionado ao soneto. Por fim, a quinta citação traz uma posição negativa diante da vida, colocando a morte como algo desejável, o que não pode ser retomado no texto de Camões.

## Exercícios Propostos

### Questão 01 – Letra C

**Comentário:** O Trovadorismo é considerado, por muitos, a primeira manifestação literária da Língua Portuguesa, tendo surgido ainda no período da Idade Média. Caracterizou-se por dois tipos diferentes de composição: cantigas líricas (de amor e de amigo) e cantigas satíricas (de escárnio e de maldizer). As cantigas de amor eram textos poéticos, com eu líricos masculinos, que se dirigiam à mulher amada, sempre colocando-se em uma posição inferior a ela. As cantigas de amigo, por outro lado, traziam eu lírico feminino (embora os autores fossem homens) e consistiam em textos da mulher voltados para o “namorado”. As cantigas de escárnio eram textos populares que traziam críticas de maneira indireta, sem mencionar o nome da pessoa satirizada. Já as cantigas de maldizer faziam críticas diretamente, muitas vezes citando o nome da pessoa a quem a cantiga se direcionava. Na presente questão, nota-se que apenas a alternativa C pode ser considerada correta, pois menciona acertadamente que as cantigas de amigo tinham eu líricos femininos. A alternativa A é incorreta, pois os poemas do Trovadorismo não têm como propósito serem encenados, visto se tratar de cantigas, sendo cantadas e acompanhadas de instrumentos musicais. A alternativa B é incorreta, pois as cantigas de escárnio e maldizer não traziam temáticas amorosas, mas sim críticas e satíricas. A alternativa D é incorreta, pois a estrutura poética das cantigas não é complicada, mas, ao contrário, bem simples, funcionando quase como composição musical. A alternativa E é incorreta, pois as cantigas de origem popular eram as satíricas (escárnio e maldizer), e não as de amor, que eram voltadas para a mulher amada, em tom poético, estabelecendo uma relação de suserania e vassalagem, que ficou conhecida como “amor cortês”.

### Questão 02 – Letra C

**Comentário:** Em Portugal, o Trovadorismo caracterizou-se por dois tipos diferentes de composição: cantigas líricas (de amor e de amigo) e cantigas satíricas (de escárnio e de maldizer), como corretamente mencionado na alternativa C. A alternativa A é incorreta, pois as cantigas trovadorescas eram cantadas e, por isso, difundidas pela linguagem oral, sendo depois reunidas nos Cancioneiros. Ademais, além dos dois Cancioneiros mencionados na questão, dá-se destaque a um terceiro, “Cancioneiro de Vaticana”, e a um quarto, chamado de “Cantigas de Santa Maria”. A alternativa B é incorreta, pois o Trovadorismo teve sua origem em Provença, na França, de onde se espalhou para o restante da Europa, principalmente para Portugal. A alternativa D é incorreta, pois o Trovadorismo não passou a adotar o antropocentrismo, mas esteve amplamente relacionado ao teocentrismo então predominante. A alternativa E é incorreta, pois as características listadas estão relacionadas às cantigas de amor, e não de amigo. As cantigas de amigo tinham eu lírico feminino e sua temática principal era o desejo da mulher de se reunir com seu amado, que estava ausente por motivos de guerra ou de viagens.

### Questão 03 – Letra D

**Comentário:** Nessa cantiga de D. Denis, percebe-se uma das principais características das cantigas de amor trovadorescas: o sofrimento causado pelo amor não correspondido. Nos seguintes versos isso fica ainda mais claro: “Se eu pudesse forçar meu coração, / obrigá-lo, senhora, a vos dizer / quanta amargura me fazeis sofrer”. Portanto, a alternativa correta é a D, o poema enfatiza o sofrimento amoroso do eu lírico.

### Questão 04 – Letra D

**Comentário:** Nas cantigas de amor trovadorescas, o eu lírico, sempre masculino, manifesta o sofrimento de amor pela mulher que pertence a uma classe social superior, sendo, por isso, inacessível a ele. É correta, assim, a alternativa D. A alternativa A é incorreta, pois a mulher nas cantigas de amor pertence às classes mais nobres, sendo vista como suserana, e não às classes populares. A alternativa B é incorreta, pois, nas cantigas de amor, não se vislumbra impulsos eróticos ou aura sadônica. A alternativa C é incorreta, pois o eu lírico da cantiga de amor é sempre masculino. O eu lírico feminino que manifesta a falta do amigo está relacionado às cantigas de amigo, e não de amor. A alternativa E é incorreta, pois a diferença social no período do Trovadorismo deve-se a uma relação feudal de suserania e vassalagem, nada tendo de relação com ascensão por meio do trabalho.

### Questão 05 – Letra D

**Comentário:** No trecho da obra *Auto da compadecida*, é narrado o encontro de João Grilo com Jesus, em que aquele se mostra surpreso pelo fato de o Cristo apresentar-se negro, o que afirma ter sido proposital. Nessa passagem, não se nota desrespeito de João para com Manuel, até porque ele afirma “não querer ser desrespeitoso”. É incorreta, portanto, a afirmativa I. Manuel, por sua vez, aponta que se apresentou dessa maneira propositalmente, para demonstrar a João Grilo, acusado de ter preconceito de raça, que não é a cor do homem que lhe confere valor. É correta, assim, a alternativa II. Embora não seja mencionado na passagem transcrita na questão, o companheiro de João Grilo, Chicó, é uma importante personagem da peça de Suassuna, sendo caracterizado como um contador de histórias mentiroso, porém ingênuo, o que está de acordo com a afirmativa III. Além disso, a obra de Suassuna aproxima-se da tradição literária ibérica, especialmente da obra *Auto da barca do inferno*, ao trazer uma temática muito semelhante, que aborda o “pós-morte”, ou seja, a destinação final do ser humano após findada a vida. Logo, é correta também a afirmativa IV.

### Questão 06 – Letra C

**Comentário:** A obra de Gil Vicente é considerada uma grande sátira da sociedade portuguesa de sua época, retratando personagens e comportamentos vigentes naquele período de transição entre o período da Idade Média (fim do século XV) e do Renascimento (século XVI). Além disso, o teatro vicentino também expõe a necessidade de reforma da Igreja, devido aos abusos do clero. Sobre a linguagem, é feita uma adaptação do uso coloquial ao estilo e à condição social de cada um deles. Nesse sentido, a única alternativa incorreta é a C, uma vez que o teatro vicentino não faz exaltação heroica de reis.

### Questão 07 – Letra A

**Comentário:** As duas primeiras estrofes do soneto camoniano retomam a teoria platônica de idealização, uma vez que encenam o encontro, na esfera do pensamento, entre o amante e a pessoa amada. Por essa retomada ter ocorrido no século XVI, há então o neoplatonismo.

### Questão 08 – Letra D

**Comentário:** De acordo com o texto, Camões não se enquadra completamente nos moldes de sua época, não tendo seguido a tendência renascentista de Dante e Petrarca, que eram defensores do amor platônico, não carnal, que viam a mulher com o símbolo da pureza. Ao contrário, de acordo com o autor Marcelo Pacheco Soares, na poesia camoniana, corpo e alma combinavam-se. É correta, assim, a alternativa D. A alternativa A é incorreta, pois, no fragmento, não é falado que Camões desenvolveu uma nova teoria filosófica, mas sim uma filosofia (no sentido de um conjunto de ideias). Ademais, essa filosofia não é contrariada pelo escritor português Helder Macedo. Ao contrário, ele contesta a teoria de castidade atribuída ao poeta. A alternativa B é incorreta, pois essa visão da mulher como ser puro e idealizado não contrariava a regra do período, mas era frequente, principalmente no remanescente renascentista. A alternativa C é incorreta, pois as obras biográficas mencionadas no texto não são de Camões, mas sim de Dante e Petrarca. A alternativa E é incorreta, pois no texto não é mencionada incerteza sobre a influência platônica sobre os dois poetas renascentistas mencionados. Ao contrário, como exposto no texto: “estes dois poetas aproviam o seu fazer poético de um caráter platônico indubitável”.

### Questão 09 – Letra E

**Comentário:** De acordo com o texto, Camões desenvolveu “uma nova filosofia na qual os valores até então inconciliáveis do homem (o corpo e a alma) pudessem, na sua poesia, finalmente se combinar”. Dessa forma, fica evidente que, segundo o autor, na poesia de Camões, houve uma preocupação com as tensões causadas por essa dualidade entre alma e corpo, que o colocou à frente de seu tempo, como corretamente afirmado na alternativa E. A alternativa A é incorreta, pois Camões se enquadra, sim, cronologicamente no período Quinhentista, mas não ideologicamente, como exposto no texto: “viver na Europa quinhentista não faz necessariamente de Luís de Camões um quinhentista genuíno, no sentido ideológico e não temporal da palavra”. A alternativa B é incorreta, pois o texto não fala sobre contradições semânticas na poesia de Camões, mas sim de dubiedade, ou seja, de ambiguidade. Além disso, não se diz, no texto, que as poesias de Camões foram alvo de crítica literária, mas sim que passaram por leituras críticas. A alternativa C é incorreta, pois, de acordo com o texto, Camões foi de encontro a uma teoria da castidade, que defendia o amor puro, apresentando, ao contrário, em sua produção poética, as tensões entre corpo e alma. A alternativa D é incorreta, pois o texto nada fala sobre busca de conciliação entre matéria e espírito na poesia camoniana, mas sim sobre a tensão entre corpo e alma.

## Questão 10 – Letra C

**Comentário:** Com base exclusivamente no texto, pode-se entender que Camões pertenceu ao período Quinhentista, entendido, segundo a definição da alternativa C, ora como um liame entre a Renascença e o Barroco, ora como uma tendência autônoma e diferenciada. Esse entendimento pode ser retomado no texto, no trecho que traz: “Camões estava, sim, inserido numa Europa quinhentista [...] viver na Europa quinhentista não faz necessariamente de Luís de Camões um quinhentista genuíno, no sentido ideológico e não temporal da palavra”.

## Seção Enem

### Questão 01 – Letra A

**Eixo cognitivo:** II

**Competência de área:** 1

**Habilidade:** 4

**Comentário:** A ideia de universalidade e interatividade desenvolvida no trecho de Chartier diz respeito ao que ele chama de “intercâmbio crítico das ideias e opiniões”, por meio do qual, seguindo o pensamento de Kant, todo indivíduo poderia emitir juízos acerca das instituições da sua época, ao mesmo tempo que refletiria sobre os juízos e opiniões emitidos por outras pessoas. Para isso, o livre acesso à informação era indispensável, o que, antes, era dependente da comunicação impressa, e que, na atualidade, é facilitado pela Internet. Nesse sentido, o texto eletrônico e o meio virtual cumpririam os papéis indispensáveis para a universalidade e a interatividade: o livre acesso à informação, ao conhecimento e ao intercâmbio de julgamentos, conforme indica corretamente a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque, apesar de, em certa medida, a ideia de “globalização da rede de informações” trazida pela Internet relacionar-se com o princípio do livre e imediato acesso à informação, não se pode dizer que essa globalização implica a democratização do acesso aos saberes, visto que o próprio acesso à Internet ainda não é universal. A alternativa C está incorreta porque, apesar de a Internet, de fato, ainda que aparentemente, expandir relações interpessoais e dar visibilidade aos interesses pessoais por meio das redes sociais, por exemplo, esses aspectos não estão relacionados à difusão e ao intercâmbio de conhecimentos de que trata o texto. Por fim, as alternativas D e E também estão incorretas, pois, apesar de ser reconhecido na Internet o maior acesso a produtos, serviços e ao entretenimento, que têm ligação com a expansão dos canais de publicidade e do espaço mercadológico, por meio do *e-commerce*, por exemplo, esses aspectos não se relacionam, mais uma vez, com a questão do conhecimento exposta por Chartier.

### Questão 02 – Letra B

**Eixo cognitivo:** II

**Competência de área:** 5

**Habilidade:** 16

**Comentário:** A antítese, também chamada de prosopopeia, pode ser verificada no verso “é um contentamento descontente”, em que ideias opostas são apresentadas: contentamento (satisfação, júbilo) x descontente (insatisfeito, desgostoso). É correta, assim, a alternativa B. As demais alternativas não são corretas, pois não trazem relação de oposição entre termos ou ideias.

# MÓDULO – C 01

## Acentuação e Ortografia

### Exercícios de Aprendizagem

#### Questão 01 – Letra C

**Comentário:** A questão pede que se aponte a alternativa que contenha palavras que dispensam o acento gráfico. As palavras da alternativa C, todas paroxítonas (preto, aquele, capeta), atendem a essa condição, pois não há regra de acentuação que justifique o acento que nelas foi colocado. Pelo contrário: pela regra da distribuição complementar, segundo a qual as palavras paroxítonas recebem acento onde as oxítonas não são acentuadas e vice-versa, o acento nem poderia existir.

Uma vez que se acentuam as oxítonas terminadas em **a, e e o**, as paroxítonas terminadas nessas mesmas letras não são acentuadas. Nas alternativas A e E, somente a palavra “êle” poderia prescindir do acento. Na alternativa B, somente a palavra “pôde” poderia dispensar o acento. Na alternativa D, somente a palavra “dôido” não é acentuada.

#### Questão 02 – Letra D

**Comentário:** Essa questão trata de termos parônimos, pedindo que se identifiquem os sinônimos de “ignorante”, “iniciante”, “sensatez”, “confirmar”, que são “insipiente”, “incipiente”, “discrição”, “ratificar”. Nas alternativas A, B e E, houve uma inversão dos termos “incipiente” (iniciante) e “insipiente” (ignorante). Além disso, nas alternativas A, C e E, citou-se a “descrição” (exposição falada ou escrita, ato de descrever) em lugar de “discrição” (qualidade de quem é discreto). Na alternativa A, há ainda equívoco no uso do vocábulo “retificar”, que significa “corrigir”.

#### Questão 03 – Letra D

**Comentário:** O fato de os termos “plateia” e “heroico” apresentarem grafia diferente após o estabelecimento do novo acordo ortográfico deriva de serem paroxítonos, vocábulos cuja tonicidade recai na penúltima sílaba e cujos ditongos abertos “ei” e “oi” não precisam mais ser acentuados. Não se aplica, neste caso, a regra enunciada no primeiro quadrinho que se refere especificamente às palavras paroxítonas que apresentam “i” ou “u” tônicos depois de ditongo, como fei-u-ra (expressa no balão de pensamento do último quadro da tirinha) e bai-u-ca, referida em [D]. Os vocábulos “gratuito” e “caiu” não são, nem nunca foram, acentuados.

#### Questão 04 – Letra C

**Comentário:** A questão pede que se aponte a alternativa em que uma das palavras não foi grafada de acordo com o sistema ortográfico vigente. Na alternativa C, a palavra “advinhar”, grafada com “d” mudo, foi escrita de forma incorreta, pois o correto seria “adivinhar”. Em todas as demais alternativas, as palavras foram corretamente grafadas.

## Exercícios Propostos

### Questão 01 – Letra E

**Comentário:** De acordo com a Gramática Normativa, no que diz respeito ao uso dos “porquês”, a primeira frase pede o “por quê” escrito desse modo por significar “por qual motivo” e vir próximo ao ponto final. Já na segunda lacuna, segundo as regras do mais recente acordo ortográfico, escreve-se “autorretrato”, pois, em palavras com o prefixo “-auto” em que o segundo termo justaposto seja iniciado com a letra “r”, unem-se os termos e acrescenta-se um segundo “r”. Assim, a alternativa E atende ao enunciado.

### Questão 02 – Letra A

**Comentário:** A imagem remete à regra de uso dos hifens, alterada no novo acordo ortográfico, a partir dele, os prefixos “auto-”, “mega-”, “anti-”, “micro-”, “extra-”, entre outros, seguem a seguinte norma: Caso o segundo termo seja iniciado por vogar idêntica à última do prefixo, como nas alternativas D e E, há separação com hífen. No caso de vogais distintas, há a união, sem hífen, dos termos, como no caso da alternativa C e de “autoestrada”, termo apresentado na imagem. Observando essas determinações, vê-se que a alternativa A atende ao comando, uma vez que não corresponde à norma prevista, devendo ser grafada sem o hífen: “megaempresa”. Ao se tratar de “autorretrato”, o segundo termo se inicia com “r”, o qual deve ser duplicado e unido ao prefixo “auto-”, estando, portanto, a alternativa B adequada à norma.

### Questão 03 – Letra C

**Comentário:** A alternativa C é correta, pois o termo “história” está corretamente acentuado por ser uma palavra paroxítona terminada em ditongo, tendo a penúltima sílaba tônica. Já os termos “você”, “café” e “dendê” têm a última sílaba acentuada por serem oxítonas terminadas em “e”. As demais alternativas estão equivocadas pelos seguintes motivos:

Em A, os termos “garoto” e “história” são paroxítonos, tendo a penúltima sílaba tônica, enquanto “feliz” e “nariz” são oxítonos, com a última sílaba tônica. O segundo grupo reúne termos paroxítonos, exceto pela palavra “terminar”.

Em B, é afirmada a extinção dos acentos agudos em nossa língua, o que não é verdade. No novo acordo, os acentos continuam presentes, ainda que sigam novas regras.

Em D, ambas as palavras são paroxítonas terminadas em ditongo e, portanto, acentuadas.

Em E, afirma-se que os termos devem ser acentuados quando nenhum deles deve receber acento gráfico.

### Questão 04 – Letra B

**Comentário:** A alternativa A está incorreta, pois aponta o termo “vocês” como paroxítono, quando na verdade é oxítono, já que tem a última sílaba tônica. As opções C e D se referem à palavra “país”, que é também oxítona, recebendo acento por apresentar um hiato com “i” tônico, não apenas por terminar em “is”, ou para ser diferenciada do termo “pais”. Esse, inclusive, não seria um adjetivo, mas um substantivo. Em E, afirma-se que as palavras “ninguém” e “ontem” devem ser acentuadas da mesma maneira, sendo que a segunda não deve receber acento,

por ser paroxítona terminada em “em”, enquanto a primeira é oxítona, estando corretamente acentuada. Desse modo, a alternativa B está correta, apontando a regra de que os monossílabos terminados em “e” devem ser acentuados, como no caso da forma verbal “é”.

### Questão 05 – Letra A

**Comentário:** Essa questão demanda a percepção do encaminhamento argumentativo do linguista. O que se pode perceber é que Possenti defende a ideia de que a mudança linguística (como a eliminação do ditongo em “jeito”) não ocorre de modo desordenado, isto é, existem regras que podem ser apreendidas das manifestações das mudanças na língua. Para defender esse ponto de vista, o linguista apresenta outros exemplos, além da palavra “jeito”, os quais evidenciam a presença de uma regra gramatical de uso.

### Questão 06 – Letra D

**Comentário:** No trecho do texto de Sírio Possenti, vê-se que o autor aborda alterações que vêm ocorrendo na Língua Portuguesa, sinalizando que elas não acontecem de forma totalmente arbitrária, mas que, de alguma forma, o falante tem critérios para realizar essas mudanças. O autor contrapõe alguns termos, como “peixe” e “jeito”, mostrando que o primeiro sofre mudança e o segundo não, o que invalida as afirmações das alternativas A e B. Ao apontar essa distinção, Possenti ressalta que a consoante posterior é que determina a mudança da palavra, o que não ocorreria em “direito”, como sinalizado na opção C, já que, assim como “jeito”, não se altera, pois apresenta o “t” após o ditongo. Desse modo, a alternativa correta é a D, que aponta o exemplo principal usado pelo autor para ilustrar as mudanças na pronúncia do ditongo, como se vê no trecho “[...] se é verdade que quase todos dizem [pexe], [dexe] etc., ninguém diz [jeto] por ‘jeito’ [...]”.

### Questão 07 – Letra B

**Comentário:** Em C e D, a presença da consoante no final da sílaba coincide com a seguinte afirmação do autor: “Mas o e (ou i, na pronúncia de muitos), está na palavra ‘futebol’ pelas mesmas razões que falamos um i após o t de ‘atmosfera’. Ambas as formas são produto da mesma regra (poderíamos dizer que o português não gosta de t em final de sílaba).”

Em A, coincide com “A palavra ‘jeito’, aliás, mostra que ninguém fala de qualquer jeito (ao contrário do que se diz). Vejamos: é cada vez mais comum a eliminação de ditongos. Melhor, de certos ditongos: diz-se [pexe], [caxa], [dexa], [otro], [ficô] etc.”

### Questão 08

**Comentário:** Essa questão demanda uma análise a respeito das variantes da Língua Portuguesa, bem como dos recursos de representação dessas distinções no registro escrito. Desse modo, é necessário analisar a tirinha reconhecendo as condições de fala das personagens.

- A) O recurso utilizado na tira é a reprodução da fala de pessoas do interior no registro escrito, objetivando aproximar o leitor da variação linguística utilizada pelas personagens, criando o efeito de discurso falado, mais natural e que confere maior verossimilhança à conversa das personagens.

B) Embora seja característico de regiões interioranas e, muitas vezes, chamado de “falar caipira”, não é possível afirmar que essa variante linguística pertence apenas ao universo rural. Vê-se, devido ao movimento de migração dessas pessoas para o meio urbano que, ainda que se trate de um sotaque, de uma variação regional, ela se expande a outros locais, uma vez que as pessoas transitam por esses meios. Além disso, outras variantes podem ter traços semelhantes aos apresentados na tira, não sendo necessariamente relacionados a moradores do interior.

## Seção Enem

### Questão 01 – Letra B

**Eixo cognitivo:** I

**Competência de área:** 8

**Habilidade:** 27

**Comentário:** O texto-base da questão discute sobre a recuperação da língua indígena pataxó. O processo de busca de dados sobre essa língua evidencia a importância da pesquisa voltada para a preservação da cultura de um povo, por meio do resgate de sua história oral, uma vez que a língua é o principal instrumento humano de disseminação cultural. De acordo com a pesquisadora Eni Orlandi, “a posse da língua significa para eles o seu desejo de ser índio, em um momento de ameaça de extermínio”. Sendo assim, a alternativa correta é a B.

### Questão 02 – Letra A

**Eixo cognitivo:** I

**Competência de área:** 8

**Habilidade:** 25

**Comentário:** Essa questão apresenta diferenças linguísticas que se evidenciam em uma mesma língua em decorrência da época (variação no tempo). Na versão reescrita do texto de Carlos Drummond de Andrade, alterou-se apenas o vocabulário do texto. Termos utilizados na linguagem de “Antigamente”, os quais fazem, portanto, alusão a uma linguagem antiga em relação à época em que o texto foi escrito, foram substituídos por termos mais atuais (constipação = resfriado, perrengue = mal, botica = farmácia, phtísica = tuberculose, gálico = sífilis, lombrigas = vermes). Não houve alterações de outra natureza.

### Questão 03 – Letra E

**Eixo cognitivo:** V

**Competência de área:** 8

**Habilidade:** 27

**Comentário:** Nessa questão, é preciso relacionar diferentes regras de acentuação a diferentes possibilidades de pronúncia do termo “papalia”. A questão parte da dúvida de um estudante quanto à correta forma de se pronunciar esse termo. A fim de solucionar esse problema, os estudantes levantam três hipóteses que relacionam diferentes pronúncias a diferentes regras de acentuação. Deve-se, então, julgar a pertinência de tais hipóteses. Sendo assim, deve-se concluir que:

- A hipótese I está correta. De fato, se a sílaba tônica de “papalia” for o segundo “pa”, essa sílaba deve receber um acento agudo, já que a palavra seria classificada como paroxítona terminada em ditongo crescente.

- A hipótese II está incorreta. Se a sílaba tônica de “papalia” for “li”, e o encontro vocálico entre “i” e “a” for um hiato, não há necessidade de se marcar a sílaba “li” com acento, já que o “i” seria a primeira, e não a segunda vogal do hiato; hiatos só são acentuados nos casos em que a segunda vogal for “i” ou “u” tônicos.
- A hipótese III está correta. Se a sílaba tônica de “papalia” for “li”, e o encontro vocálico entre “i” e “a” for um ditongo, não há necessidade de se marcar a sílaba com acento agudo; apenas os ditongos “éi”, “éu” e “ói” devem receber acento quando estiverem na última sílaba da palavra.

A alternativa correta é, portanto, a letra E.

## MÓDULO – C 02

### Classes de Palavras

### Exercícios de Aprendizagem

#### Questão 01 – Letra A

**Comentário:** É preciso identificar as relações lógico-discursivas estabelecidas por meio de certas palavras. A expressão mencionada no enunciado (“Hoje, não é preciso saber escrever pra votar. Hoje, não é preciso saber escrever.”) revela que a habilidade de escrever é considerada irrelevante na atualidade, tanto para votar, quanto para se fazer qualquer outra coisa. Isso equivale a dizer que hoje não é preciso saber escrever para votar, aliás, hoje não é preciso **nem mesmo** saber escrever. A única alternativa que apresenta um intensificador que traduz essa ideia é a alternativa A. Os intensificadores apresentados nas demais alternativas alteram o sentido do enunciado.

#### Questão 02 – Letra E

**Comentário:** Em E, a palavra “bastantes” refere-se ao adjetivo “verdadeiros”, portanto é um advérbio de intensidade que é palavra invariável em gênero e número; a forma adequada é “bastante”. Em A, C e D, a palavra “bastante” tem valor adjetivo e concorda com as palavras a que se refere. Em B, está ligada ao verbo e, por isso, fica invariável.

#### Questão 03 – Letra C

**Comentário:** Os artigos definidos (**a, o, as, os**) possuem a função de especificar o substantivo que acompanham. Nesse sentido, dizer “**a** questão do próximo milênio”, em vez de dizer “**uma** questão do próximo milênio”, é uma maneira de especificar, de particularizar, de destacar essa questão em meio a outras questões do milênio. Por isso, pode-se dizer que o artigo definido **a** indica que a questão da Engenharia Genética será a principal questão do próximo milênio. A alternativa A está incorreta, pois, para que a Engenharia Genética fosse considerada apenas uma das questões do próximo milênio, teria de ter sido utilizado o artigo indefinido. A alternativa B está incorreta porque o enunciado não é irônico. A alternativa D está incorreta porque não há nada que nos permita afirmar ou inferir que a questão da Engenharia Genética será a única do milênio.

### Questão 04 – Letra C

**Comentário:** O vocábulo “ora” só pode ser classificado como advérbio de tempo, pois indica o momento em que o eu lírico envia o ramo de flores que colheu à sua senhora. Basta pensar que é possível substituir “ora” por “agora” ou “nesse momento”. Logo, está correta a alternativa C.

### Questão 05

**Comentário:**

- A) Para responder a essa questão, é preciso identificar como ocorre a mudança de classe gramatical da palavra “sempre”. No último verso, “sempre” é, na primeira ocorrência, um advérbio; na segunda ocorrência, há o processo de substantivação pela anteposição de um determinante, como se vê na expressão “no meu sempre”.
- B) Além disso, é preciso identificar o efeito de sentido provocado por essa mudança de classe. Nesse caso, a circunstância transforma-se em substância, reforçando a perenidade da ausência.

## Exercícios Propostos

### Questão 01 – Letra B

**Comentário:** O período iniciado por “mas” implica uma oposição em relação ao que se espera de uma garagem aberta e repleta de livros. Chico Buarque narra no texto o gosto por literatura e como aquela parte da casa, aberta à rua, parecia convidar as pessoas à leitura. Desse modo, a expectativa é quebrada ao se dizer que as pessoas que ali estavam não têm gosto pelos livros. Assim, não há oposição ao fato de o portão estar quebrado, como dito em A, essa é, na verdade, a explicação de como as pessoas estavam nesse lugar. O trecho também não apresenta oposição direta a “ladrões de livros”, e não há a ideia implícita de que “frequentadores de biblioteca não são ladrões de livro”, já que não é feita essa relação. Sendo assim, a alternativa B está correta, uma vez que, como anteriormente afirmado, espera-se que as pessoas na biblioteca se interessem pela leitura.

### Questão 02 – Letra B

**Comentário:** Pequenas variações quanto à construção da expressão “garagem de casa” já conferem a ela outro sentido. Ao não se determinar o termo “casa”, como grafado no texto, infere-se que a casa pertence ao narrador, pois o único referente capaz de se recuperar nesse contexto é a residência de quem fala, o que valida a afirmação I. Caso seja colocado o artigo definido, tornando-se “garagem da casa”, infere-se que essa é uma casa que não pertence ao narrador e que já foi mencionada no texto, uma vez que o artigo tem como objetivo fazer referência a um objeto específico dito anteriormente, o que confirma também a afirmação II. Quando se altera o artigo definido para indefinido, pressupõe-se que o termo “casa” denota qualquer casa, não especificada, e ainda não dita anteriormente no texto, já que surgiria como ausência de um referente claro em particular, o que é dito na opção III. Desse modo, as três afirmações são adequadas, portanto, está correta a alternativa B.

### Questão 03 – Letra D

**Comentário:** O termo “ali” surge como elemento de retomada a algo anteriormente mencionado. O referente, nesse caso, como é possível inferir a partir da leitura e da construção do trecho, é “a garagem de casa” onde se encontravam os indivíduos; não há, portanto, relação à “biblioteca pública”, já que ela surge apenas como vínculo comparativo que assemelha a casa a um outro lugar. Assim, as alternativas A e B estão equivocadas. A alternativa C também não está correta, pois afirma que “ali” é um local ideal. Ainda que o narrador idealize esse lugar, ele é um referente palpável, não sendo usado de forma metafórica, portanto retoma diretamente a “garagem de casa”. Sendo assim, a alternativa D está correta, pois “ali” é um elemento de coesão que evita o uso de repetições e se refere a algo dito anteriormente, assim como o “que”, pronome relativo que retoma “indivíduos”.

### Questão 04 – Letra B

**Comentário:** O termo “já quando” deve ser analisado na questão quanto à sua função semântica. Pensando seu valor ao iniciar a oração, vê-se uma ideia temporal, dessa forma, a expressão pode ser substituída, por exemplo, por “no momento em que”; portanto, a afirmativa I está correta. Ao se tratar de um período que surge após outro trecho, vê-se a criação de uma comparação, duas situações que se diferem, graças ao termo “já”. Desse modo, a afirmativa II é correta, o que aponta a alternativa B como resposta ao enunciado. A afirmativa III está incorreta, pois a omissão do “já” traria prejuízos no aspecto estilístico do texto, ainda que não o faça no semântico, uma vez que aparece como um elemento intensificador da mensagem.

### Questão 05 – Letra B

**Comentário:** O sentido estabelecido entre os versos deve ser o mesmo, no caso, está implícita uma relação de causa. A opção A indicaria uma relação de oposição, enquanto a alternativa C indicaria concessão, o que demonstra que ambas não estão corretas. Em D, vê-se uma conjunção conclusiva, que estabeleceria uma relação contrária à pretendida. Desse modo, a alternativa que indica um conectivo causal é a B, gerando o sentido esperado: “Difícil de mandar recado pra ela, porque não havia e-mail e porque seu pai era uma onça”.

### Questão 06 – Letra C

**Comentário:** Nessa questão, é necessário entender a ironia presente na charge e a crítica que ela constrói. Com base nisso, é possível verificar a ambiguidade que confere esse sentido ao texto. Os termos “agora” e “protestar” não geram duplo sentido na tira, sendo usados no sentido conotativo de tempo e de manifestação de repúdio, respectivamente, sendo invalidadas as opções B e D. Na alternativa A, o termo “fora”, ainda que surja duas vezes, sendo uma delas apenas como cenário, não é responsável pelo sentido da tira ou por algum efeito de duplo sentido. Já na opção C, a alternativa correta, o termo “sistema” gera ambiguidade ao significar, no primeiro balão, a conjuntura política e econômica que rege o mundo ou o Estado, enquanto no segundo faz referência ao sistema operacional de computadores, que, quando fora do ar, é usado como justificativa para a inviabilidade de serviços públicos.

## Questão 07 – Letra D

**Comentário:** Para responder à questão, é necessário analisar cada uma das alternativas. Em A, o termo assinalado (“uma”) funciona como numeral, e não artigo, já que indica o número de vezes, a frequência com que o médico aparece. Em B, o termo “tratante” não pode ser usado na sentença como sinônimo, já que tem valor pejorativo, significando quem não cumpre acordos, enquanto “trata de tudo” tem o sentido de cuidar, tomar conta. A opção C aponta que o trecho explica o cotidiano, quando, na verdade, caracteriza uma das meninas da família. Em E, afirma-se que “todas” funciona como advérbio enquanto, por causa do artigo, exerce função de pronome adjetivo relacionado a “semanas”. Assim, a alternativa D é a correta, já que o poema usa de enumeração, como em uma lista de elementos que descrevem a vida em família, sendo os versos compostos predominantemente por substantivos.

## Questão 08

**Comentário:** É correto o que se afirma em A, pois o segundo período do texto apresenta uma oração principal (“Os crimes foram tão premeditados, tão maléficos e devastadores”) a que estão subordinadas duas orações adverbiais: consecutiva, através da conjunção subordinativa “que” (“**que** o mundo civilizado não pode tolerar”) e causal, introduzida pela locução subordinativa causal “uma vez que” (“**uma vez que** este não seria capaz de sobreviver à repetição daqueles”).

Também é correto o que se afirma em B, pois o autor considera louvável o ato de se entregarem à justiça os responsáveis pelos crimes praticados e por quem as vítimas poderiam, compreensivelmente, sentir ímpetos de vingança pessoal.

## Questão 09

**Comentário:** Em “Vede o Menino-Deus, que está cercado / **dos animais** da pobre estrebaria”, a preposição “de” (de + o) indica o termo agente da oração – os animais – podendo ser substituída por “pelos”. Já em “Vêm cobrir de perfumes e **de flores**”, a preposição indica matéria, aquilo de que será coberto o chão da estrebaria, podendo ser substituída por “com”.

## Questão 10

**Comentário:** A questão diz respeito à análise do termo considerando tanto sua função sintática quanto sua função semântica. Vejamos, portanto, cada um dos enunciados:

- A) O termo “público” é utilizado como adjetivo no trecho “há notícias que são de interesse público”, já que atribui característica ao termo “interesse”. No caso do trecho “é de enorme interesse do público, ou de um certo público (numeroso)”, vê-se a palavra duas vezes utilizada como substantivo, o que se evidencia devido ao uso de adjuntos adnominais determinando a palavra, como “do” e “um certo”. Desse modo, no primeiro caso, “público” funciona como determinante, enquanto no segundo exemplo é determinado por outros termos.
- B) Há uma diferença semântica entre as duas construções. A expressão “interesse público” diz respeito a algo que é de importância geral, para a sociedade como um todo, sendo a informação construtiva, no caso abordado no texto.

Já “interesse do público” diz respeito àquilo pelo que o público se interessa com base unicamente em seus gostos particulares, sendo informações não necessariamente úteis ou relevantes.

## Seção Enem

### Questão 01 – Letra C

**Eixo cognitivo:** II

**Competência de área:** 6

**Habilidade:** 18

**Comentário:** A conjunção “mas” extrapola os limites da oposição, como é de seu uso comum. Ela cria uma espécie de ressalva em que o eu lírico cumpre o que lhe foi determinado, imposto, sem se eximir da denúncia das injustiças, das falsidades, o que, para ele, é o essencial, o argumento mais forte da sequência. Isso se confirma na alternativa C.

### Questão 02 – Letra B

**Eixo cognitivo:** I

**Competência de área:** 8

**Habilidade:** 25

**Comentário:** O próprio texto da questão explicita o caminho para a resposta. Trechos como “apresentar o idioma como algo vivo é fundamental para entender o que é ser brasileiro” e “a forma como falamos o idioma nas mais diversas situações cotidianas é a melhor expressão da brasilidade” deixam clara a opção a ser indicada e ressaltam o fato de que a língua é o reflexo da história, da visão e da cultura de um povo, em suas mais variadas formas de expressão.

### Questão 03 – Letra E

**Eixo cognitivo:** I

**Competência de área:** 1

**Habilidade:** 1

**Comentário:** Ao responder à pergunta do entrevistador, o personagem que representa Borges afirma que “Um escritor publica um livro para parar de escrevê-lo”. A partir dessa resposta, é possível perceber que o escritor deseja evidenciar ao jornalista o seu sentimento de angústia e ansiedade em relação ao processo de escrever um livro. Isso se confirma no último quadrinho, no qual o personagem afirma: “Eu não aguentava mais escrever e reescrever e revisar e acrescentar e suprimir e reescrever e consertar palavrinhas e revisar e reescrever...”. Nessa fala, além de fazer referência às várias etapas do processo de produção, o personagem confirma seu sentimento ao afirmar “Eu não aguentava mais...”.

### Questão 04 – Letra A

**Eixo cognitivo:** II

**Competência de área:** 7

**Habilidade:** 22

**Comentário:** Em “[...] não existem meninos de rua”, a preposição “de” liga a palavra “rua” à palavra “meninos”, de modo que a expressão “meninos de rua” constitui um grupo nominal que funciona como sujeito da oração.

Nesse caso, “de rua” é classificado como adjunto adnominal do núcleo do sujeito “meninos” e, portanto, semanticamente, informa uma qualidade desse substantivo.

Em “Existem meninos na rua”, a contração “na” (em + a) liga o termo “rua” à oração, de modo que “na rua” funciona como um adjunto adverbial de lugar. Nesse caso, “na rua”, semanticamente, indica o local em que alguns meninos são encontrados ou, no contexto da crônica, o local em que são colocados. Está correta, portanto, a alternativa A.

## MÓDULO – C 03

### Pronomes Pessoais

#### Exercícios de Aprendizagem

##### Questão 01 – Letra B

**Comentário:** A questão avalia diversos aspectos relacionados à norma culta, tais como o emprego adequado dos pronomes e das formas verbais, a ortografia, a acentuação e a concordância. Somente as alternativas II e V estão redigidas de acordo com a norma culta. Em I, houve erro no emprego do pronome oblíquo (usou-se **o** no lugar de **lhe**); erro de acentuação em “ataca-los” e erro no emprego da forma verbal “atacava”. O correto seria “Se eu **lhe** dissesse que fosse atacá-los, você os **atacaria**?” Em III, houve erro em “afim” e em “distraí”. O correto seria: “Estou esperando **a fim** de ver se você **os distrai** (sem acento) bem”. Em IV, há erro no uso simultâneo de “se” e “caso” (somente uma das conjunções seria suficiente para estabelecer relação de condição) e no uso da forma verbal “distraem”, que está empregada em tempo verbal inadequado e no plural, quando deveria estar no singular. O verbo “poder” também não está corretamente conjugado. Além disso, o uso do pronome átono **os** depois da vírgula está incorreto pelas regras da norma culta. Uma alternativa de reescrita seria: “**Caso** você, inadvertidamente, **distraia-os** mal, eu não **poderei** atacar”.

##### Questão 02 – Letra C

**Comentário:** Por tratar o interlocutor por um pronome de 3ª pessoa (você), o sargento deveria ter empregado a forma verbal “vá”, verbo “ir” conjugado no imperativo afirmativo na 3ª pessoa do singular. A forma verbal “vai”, conjugada no imperativo afirmativo, é própria da 2ª pessoa do discurso (tu). O uso concomitante de “vai” e “você” é inadequado, pois, nesse caso, tem-se o sujeito representado por um pronome de 3ª pessoa e o verbo conjugado na 2ª pessoa.

##### Questão 03 – Letra C

**Comentário:** O infinitivo sempre aceita ênclise, o que torna a alternativa C correta. Nas outras alternativas, o pronome foi mal colocado. Em A, existe a palavra atrativa *não*; logo a próclise é obrigatória. Em B, existe a palavra atrativa *que*; portanto, a próclise é obrigatória. Em D, não se pospõe pronome átono a participípio. Por fim, em E, não se inicia frase com pronome oblíquo átono.

##### Questão 04

###### Comentário:

- A) Professora, deixe-**me** ir ao banheiro. – Caso de sujeito de infinitivo.
- B) Não houve condições para **eu** resolver [...] – Pronomes oblíquos tônicos não exercem função de sujeito.
- C) [...] deixaram-**nas** magoadas [...] – O pronome “as” assume a forma “nas” depois de verbos terminados em som nasal.
- D) Entre ela e **mim** não há divergências [...] – Pronomes retos exercem apenas a função de sujeito, e “entre ela e mim” é adjunto adverbial.
- E) [...] **seus** assessores [...] – O pronome de tratamento Vossa Excelência exige que verbos e pronomes referentes a ele estejam em 3ª pessoa.
- F) ...que não **lhe** obedeco porque não **o / a** respeito. – Os verbos obedecer e respeitar são, respectivamente, transitivo indireto e transitivo direto, portanto os pronomes foram, na frase modelo, inadequadamente empregados.
- G) Sabe Vossa Senhoria de **suas** [...] – O pronome de tratamento exige verbos na 3ª pessoa.

##### Questão 05 – Letra D

**Comentário:** Questão básica e específica a respeito do uso de pronomes pessoais do caso reto e do caso oblíquo e da diferenciação entre ambos. A alternativa A não preenche corretamente as lacunas, pois propõe o uso de “eu” nas sentenças II e V. Nessas frases, o uso de “eu” é inadequado, pois o pronome do caso reto não está funcionando como sujeito. Há, nesses casos, uma inversão da ordem direta da frase. Passando as frases para a ordem direta e empregando corretamente os pronomes, teríamos: “Acreditar na tua história é muito incômodo para mim” e “Ler durante uma hora seguida é muito difícil para mim”. A alternativa B não preenche corretamente as lacunas porque propõe o uso de “mim” nas frases I e IV. Nessas frases, a lacuna é reservada para um pronome que desempenhe papel de sujeito, portanto deveria ser utilizado o “eu”. A alternativa C está incorreta porque propõe o uso de “eu” na frase II e de “mim” na frase V. A alternativa E está incorreta porque propõe o uso de “mim” na frase I e de “eu” na frase II. Sendo assim, a única alternativa cujas proposições não contrariam as regras de uso desses pronomes é a D.

### Exercícios Propostos

##### Questão 01 – Letra D

**Comentário:** Os termos destacados na oração são pronomes pessoais, uma vez que substituem substantivos e indicam as pessoas do discurso, o que confirma a alternativa I como correta. O termo “ele” se trata de um pronome pessoal do caso reto, já que se refere ao sujeito da ação, enquanto “lhe” é pronome oblíquo, funcionando como objeto do verbo “ensinar”, o que contradiz a afirmativa II, incorreta. Na oração apresentada, há um único referente, sendo ele ora objeto, ora sujeito. Caso se substituam os termos por um nome, por exemplo, a oração ficaria com repetições da seguinte forma: “Ou não ensinaram a João, ou ensinaram e João não aprendeu.

O certo é que João se formou no curso secundário.”; desse modo, a opção III também está correta, assim como a IV, já que os três termos pertencem à terceira pessoa do singular, tendo como referência um sujeito masculino sobre o qual se fala. Portanto, está correta a alternativa D.

### Questão 02 – Letra D

**Comentário:** Para responder a essa questão, é necessário analisar cada uma de suas alternativas em seus casos particulares. Nas opções A e E, o pronome oblíquo em negrito não pode ser colocado após o verbo, uma vez que as regras gramaticais determinam que a partícula “que” atrai o pronome para si, construindo as próclises “que nos visita” e “que se desdobra”. Nas alternativas B e C, o mesmo ocorre com os termos “não” e “quando”, em que o primeiro advérbio atrai o pronome por indicar uma negativa, enquanto o segundo o atrai por ser uma palavra começada com “qu-”, não estando corretas as opções por não possibilitarem a mudança do pronome para depois do verbo. A alternativa D, portanto, é a única que atende ao comando da questão, pois não apresenta um termo anterior que determine a posição do pronome, tornando possível tanto a construção em próclise quanto em ênclise sem desvio à norma-padrão.

### Questão 03 – Letra C

**Comentário:** Ao ser utilizado, o pronome oblíquo faz referência a um termo já mencionado anteriormente. Na sentença analisada, deve-se verificar que ele retoma o sujeito do verbo “convidar”. As alternativas A, B e E apresentam basicamente a mesma resposta, ditas de formas distintas, já que Cohen é o historiador o qual é convidado a acompanhar alguém; assim, não é possível que seja ele o termo retomado. A opção D também é incorreta, pois o convite não é o referente, nesse caso, não podendo ser acompanhado pelo jovem. A alternativa C é, portanto, a opção correta, já que a ação é realizada pelo professor que deseja ser acompanhado pelo jovem.

### Questão 04 – Letra D

**Comentário:** A tira reproduz a forma de falar de uma criança, utilizando uma construção que é desviante da norma-padrão, mas que é comum ao registro oral do português brasileiro. Nesse caso, termos como “levarem ele”, no segundo quadrinho, ou “pega ele”, no terceiro, evidenciam o uso inadequado do pronome reto, usado na posição de objeto, complemento. Dessa forma, o correto, segundo a norma-padrão seria “levarem-no” e “pega-o”, o que indica a alternativa D como correta, não havendo nenhuma das outras ocorrências citadas nas demais opções.

### Questão 05 – Letra A

**Comentário:** O termo “você” pode ser usado em um texto como recurso de aproximação e interação com o leitor, no entanto, ele não particulariza aquele que lê, mas indetermina o sujeito, podendo “você” ser referente a qualquer pessoa. Nesse caso, a alternativa correta é a A. Esse recurso não é desrespeitoso, mas natural em textos que pretendem criar uma comunicação direta, portanto, a alternativa B não está correta.

O uso de “você” não pode ser intercambiado por “tu” porque, nesse caso, não possibilitaria essa generalização, seria uma fala direcionada a um interlocutor, o que invalida a alternativa D. As opções B e E não têm relação clara com a intenção do autor, já que não há menção quanto aos jovens nem referência apenas aos funcionários, mas um desejo de colocar o leitor nessa perspectiva, nessa possível posição.

### Questão 06 – Letra B

**Comentário:** A leitura do texto exige abstração de seu sentido central, pois a autora aborda a importância do silêncio na comunicação e o uso excessivo da linguagem verbal quando o “não dito” pode ser igualmente, ou mais, significativo. Desse modo, o seu enfoque é sinalizar que a linguagem é constituída tanto das palavras quanto dos silêncios, que algo da comunicação se perde na tentativa humana de verbalizar e significar tudo. Ao se substituir o silêncio por palavras, perde-se o sentido genuíno e impalpável, assim, a alternativa B atende ao enunciado da questão, melhor definindo de que trata a autora.

### Questão 07 – Letra D

**Comentário:** Para responder a essa questão, é necessário retornar ao texto para verificar a qual termo o pronome “lhe” remete. Assim, percebe-se que se trata de “qualquer matéria significante”, a qual sempre ganharia sentidos “verbais” na linguagem, ainda que fosse facilmente entendida se feita apenas de silêncio, ou não fosse verbalizada. Está correta, assim, a alternativa D.

### Questão 08 – Letra A

**Comentário:** A afirmação I é procedente, pois os pronomes “ele” e “eu” são mencionados antes dos referentes, ou seja, a pessoa que explicava as propriedades físicas e químicas da estrutura da bolha de sabão e o próprio narrador em primeira pessoa. A afirmação II é incorreta, pois, sem entrar no mérito da explicação científica, pode-se inferir que, se a reação das impurezas da água com o sabão fosse responsável pela formação da bolha, esta não aconteceria com água limpa, o que pode ser desmentido nas ações cotidianas de qualquer pessoa. A afirmação III é igualmente improcedente, porque não é a óptica geométrica que estuda a interferência da luz sobre os objetos, mas sim a óptica física.

### Questão 09

**Comentário:**

- A) Para responder a essa questão, é preciso entender o conceito de “pronomes pessoais”, sua função sintática e sua utilidade enquanto recurso coesivo. Desse modo, seria necessário tornar o texto menos repetitivo, lançando mão de pronomes oblíquos, o que ficaria da seguinte forma: “Ao se discutirem as ideias expostas na assembleia, chegou-se à seguinte conclusão: **pô-las** em confronto com outras menos polêmicas seria avaliar melhor o peso **delas**, à luz do princípio geral que **as vem** regendo. Em “avaliar o peso delas”, não é possível utilizar “**seu** peso”, por se tratar de um pronome possessivo, enquanto o enunciado pede o uso de pronomes pessoais.

B) A fim de manter a correlação dos tempos verbais, é necessário introduzir uma conjunção ao início da frase, como pedido no enunciado. Algumas construções são possíveis, alterando apenas um dos tempos verbais para que se adequem, como a seguir:

“**Assim que** se discutiram as ideias expostas na assembleia”;

“**Logo que** se discutiram as ideias expostas na assembleia”.

### Questão 10

**Comentário:** Essa questão explora alguns aspectos relacionados aos pronomes pessoais, como o fato de poderem funcionar como possessivos e de referenciar termos já mencionados no texto.

No item A, deve-se classificar morfologicamente o termo “dele”, deixando inicialmente o sentido do termo de lado. Deve responder, assim, que, embora indique posse – é adjunto adnominal de “opinião” e equivale em sentido ao possessivo “seu” –, o termo “dele” é uma contração entre a preposição “de” e o pronome pessoal “ele”. “Ele”, por sua vez, é um pronome anafórico, que retoma Gil Gomes.

No item B, o “lhe”, apesar de ser pronome pessoal, também indica posse; desse modo, funciona como um pronome possessivo e deve ser classificado como adjunto adnominal de “sala”. Tanto que seria possível reescrever a frase da seguinte forma: “Quando ele apareceu à porta, José Borges esfregou os olhos como para certificar-se de que não era sonho, e que efetivamente o colchoeiro ali entrava em sua sala.”

## Seção Enem

### Questão 01 – Letra B

**Eixo cognitivo:** V

**Competência de área:** 8

**Habilidade:** 27

**Comentário:** O pronome “eles” em “vamos arrasar eles” está inadequadamente empregado se considerarmos a norma-padrão da língua. Os pronomes pessoais retos exercem a função de sujeito, portanto, não podem exercer a função de objeto direto como no caso do segundo quadrinho da tirinha. A forma indicada seria “vamos arrasá-los”, pois se utilizaria um pronome oblíquo átono na função de objeto direto.

### Questão 02 – Letra E

**Eixo cognitivo:** V

**Competência de área:** 8

**Habilidade:** 27

**Comentário:** O pronome “senhora” é usado na língua portuguesa no tratamento de respeito, que pode dever-se ao fato de a pessoa ser mais velha ou de estar em uma posição social privilegiada em relação à de seu interlocutor ou de este não ter intimidade com ela. Percebe-se, assim, que a alternativa E apresenta a melhor justificativa para o uso que a personagem Sílvia faz do pronome “senhora” em diálogo com Irene. Nenhuma das ideias apresentadas nas demais alternativas pode ser justificada com base na leitura do trecho transcrito.

### Questão 03 – Letra E

**Eixo cognitivo:** II

**Competência de área:** 6

**Habilidade:** 18

**Comentário:** É preciso identificar o termo substituído pelo pronome “(n)o” no texto. Na frase “Os troianos, felizes com o presente, puseram-no para dentro”, o pronome oblíquo retoma o termo “presente”: “puseram o presente para dentro”. Voltando um pouco mais no texto, é possível perceber que “o presente” refere-se ao “cavalo de madeira” deixado pelos gregos às portas da cidade dos troianos.

### Questão 04 – Letra E

**Eixo cognitivo:** I

**Competência de área:** 8

**Habilidade:** 25

**Comentário:** Para responder a essa questão, deve-se perceber que nenhum dos autores condena a existência das regras de colocação ou o fato de, em determinados contextos, elas não serem usadas. Ambos relativizam a regra, o que evidencia que apenas o que se afirma na alternativa E está correto. No poema de Oswald de Andrade, ele afirma que a regra que proíbe o uso de pronome átono no início de frase só é conhecida por pessoas letradas (professor, aluno, mulato sabido) e que, no cotidiano, na oralidade, o mais comum é que essa regra não seja levada em conta. É proposta dos autores do movimento modernista levar a linguagem popular para os textos literários. Por isso, o autor valoriza a coexistência de diferentes registros no português brasileiro. No trecho citado do gramático Cegalla, também fica evidente que o autor relaciona a regra de colocação em questão a diferentes registros (oral / escrito, formal / informal). De acordo com ele, iniciar frases com pronome átono só é aceitável na oralidade e em situações informais ou na escrita quando se tem por objetivo simular o discurso mais informal de uma personagem qualquer.

### Questão 05 – Letra B

**Eixo cognitivo:** I

**Competência de área:** 8

**Habilidade:** 26

**Comentário:** A variante culta da expressão popular “pegá eles sem calça” é “pegá-los desprevenidos”. O pronome de caso reto “eles” não pode, segundo as normas da língua culta, ocupar a posição de complemento verbal, exceto se desempenhar a função de objeto indireto e vier, pois, acompanhado de uma preposição. Nesse caso, é necessário substituí-lo por um pronome equivalente, mas que possa desempenhar a função de objeto direto: “os”. Esse pronome adquire a forma “los” pelo fato de a forma verbal que o antecede terminar com a letra “r”. As demais alternativas – “pegá-los na mentira”, “pegá-los em flagrante”, “pegá-los rapidamente” e “pegá-los momentaneamente” – apresentam frases em que o pronome foi usado corretamente. As expressões adverbiais que as acompanham, entretanto, não denotam o sentido da expressão popular.



Rua Diorita, 43 - Prado

Belo Horizonte - MG

Tel.: (31) 3029-4949

[www.bernoulli.com.br/sistema](http://www.bernoulli.com.br/sistema)